

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das 1. Capitel.

Von Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Philippo
und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort, und das Wort
war bei Gott, und

* 1 Mos. 1, 1. † 1 Joh. 1, 1.

2. Derselbe * war im Anfang bei
3. Alle
und ohne dasselbe ist nichts gemacht
macht ist.

* Ps. 33, 6. Col. 1, 2.

4. In ihm * war das Leben, und
war das † Licht der Menschen * c. 5, 2.

5. Und das * Licht scheinete in der Finsternis
und die Finsternis haben es nicht begriffen.

* c. 8, 12. u. 9, 5.

6. * Es ward ein Mensch von
der hieß Johannes.

7. Derselbe kam zum Zeugnis, daß er
dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn
glaubten.

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er ein

O Evangelho de Cristo

Série:

O EVANGELHO
As Boas Novas da Parte
de Deus

3ª Edição – Out/2018

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. O Segundo Nome Composto do Evangelho	5
C2. A Diversidade de Papéis de Cristo em Relação ao Evangelho.....	8
C3. Cristo é a Manifestação mais Objetiva, Direta e Concentrada de Quem É o Único Deus Criador dos Céus e da Terra.....	24
C4. Uma Proposição de um Evangelho Sem Cristo ou que Menospreza ao Senhor Jesus Jamais Poderá Expressar o Verdadeiro Evangelho de Deus	30
C5. A Condição Essencial de Cristo no Passado, no Presente e no Futuro do Evangelho.....	41
C6. Cristo Foi Dado e Se Deu por Amor a Nós e por Amor ao Pai Celestial.....	52
C7. “E Vós, Quem Dizeis Que Eu Sou?”	59
Bibliografia	69

C1. O Segundo Nome Composto do Evangelho

O assunto abordado neste novo material refere-se a mais um dos temas que compõem a série “O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus”, a qual, por sua vez, já conta com os seguintes estudos anteriores:

- ⇒ 1) Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!
- ⇒ 2) O Limite do Evangelho Ilimitado.
- ⇒ 3) O Evangelho do Criador.

Nos estudos citados acima, foi ressaltado o aspecto de que o Evangelho de Deus se refere a uma oferta de novidade de vida apresentada diretamente por Deus à humanidade e também de que a amplitude do Evangelho é tão extensa e abrangente que se faz necessário o uso de diversos nomes compostos para expor a sua grandeza e a diversidade de suas características.

Entendemos também ser relevante lembrar que os distintos nomes compostos relacionados ao Evangelho não compõem “evangelhos” distintos. Há somente um único Evangelho de Deus. Os diversos nomes compostos do Evangelho, portanto, anunciam algumas das facetas mais expressivas do mesmo e único Evangelho do Senhor.

Assim, a primeira abordagem mais específica dos nomes compostos do Evangelho, já realizada nos temas acima mencionados, levou em consideração a expressão “Evangelho de Deus” ou o “Evangelho do Criador”.

O ato de considerar o Evangelho como sendo de Deus ou do Criador Eterno expõe uma enormidade de fatores a ele associados. Dizer que o Evangelho é de Deus, associa, por exemplo, a origem, a propriedade, a motivação, a concepção e os propósitos do Evangelho ao próprio Deus Eterno e ao Pai de toda a criação. O Evangelho vindo do Pai das Luzes também é o Evangelho do Amor de Deus, uma vez que ele também é estruturado e fundamentado totalmente nesta inesgotável e maravilhosa virtude do próprio Deus.

Visando, porém, dar sequência aos demais nomes compostos do Evangelho de Deus, gostaríamos de avançar no presente estudo para o segundo nome que é associado a este Evangelho.

Depois de explanarmos o Evangelho sob o nome composto de “Evangelho de Deus” ou o “Evangelho do Criador”, nós não poderíamos colocar em sequência outro nome composto que não fosse o “Evangelho de Cristo”.

O fato de nos referenciarmos a esta nova abordagem como o segundo nome associado ao Evangelho não implica em dizer que ele é menos importante que o primeiro, pois os aspectos associados tanto ao primeiro e ao segundo nome são inseparáveis, sendo que um não poderia existir sem o outro.

Associado ao primeiro nome do Evangelho, foi visto que Deus concedeu o seu Filho Amado como o ponto central da sua oferta. Por meio do Cristo concedido pela sua graça, Deus ofereceu perdão aos pecados dos seres humanos e ofereceu a restauração da comunhão de cada pessoa com o seu Eterno Criador.

2 Coríntios 5: 18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

Entretanto, associado ao segundo nome do Evangelho, é nos concedido ver e perceber que o Evangelho de Deus não somente é o Evangelho do Pai Celestial, mas ele também é o Evangelho do próprio Cristo, ele também é o Evangelho do próprio Filho Amado de Deus.

O Senhor Jesus Cristo é o Filho Amado de Deus que veio manifestar o Evangelho de Deus ao mundo, mas o Senhor Jesus Cristo também veio manifestar o Evangelho do qual Ele mesmo é coparticipante com o Pai Celestial.

O Evangelho de Deus também recebe o nome de “Evangelho de Cristo” ou de “Evangelho de Jesus Cristo” porque este Evangelho também tem associado a Cristo os aspectos essenciais que estão associados ao Pai Celestial.

Se a associação do Evangelho ao nome de Deus, por exemplo, revela a origem deste Evangelho, atribuir o Evangelho a Cristo revela que ele também tem sua origem no Filho Unigênito de Deus.

O fato de o Evangelho ser chamado de Evangelho de Cristo denota que ele também é o Evangelho pertencente ao Senhor Jesus Cristo.

Assim, **aquele que anuncia o Evangelho de Deus, igualmente anuncia o Evangelho de Cristo e vice-versa**, conforme podemos ver exemplificado nos dois textos a seguir:

Romanos 15: 15 ***Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,***

16 para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

17 Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

18 Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

19 por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo.

Marcos 1: 1 ***Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.***

2 Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;

3 voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas;

4 apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.

- 5 Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.*
- 6 As vestes de João eram feitas de pelos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.*
- 7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.*
- 8 Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.*
- 9 Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e por João foi batizado no rio Jordão.*
- 10 Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.*
- 11 Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.*
- 12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto,*
- 13 onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.*
- 14 Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus,*
- 15 dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.*

Quem crê no Evangelho de Deus deveria crer também no Evangelho de Cristo, pois os dois são um único e o mesmo Evangelho procedente do Senhor, e cujas ênfases se complementam em perfeita harmonia.

C2. A Diversidade de Papéis de Cristo em Relação ao Evangelho

Quando uma pessoa observa as Escrituras Bíblicas de forma mais ampla ou detalhada, ela poderá perceber que o Senhor Jesus Cristo é apresentado por elas em diversos papéis distintos com relação ao Evangelho de Deus.

Por sua vez, a percepção dos múltiplos papéis distintos do Senhor Jesus Cristo em relação ao Evangelho Celestial é muito significativa e até imprescindível para que a ênfase excessiva em um determinado ponto não venha ofuscar as posições essenciais de Cristo em relação ao Seu Evangelho.

A ênfase excessiva, por exemplo, na posição do Senhor Jesus Cristo como o anunciador e demonstrador do evangelho de Deus, e do Seu próprio Evangelho, pode fazer com que muitas pessoas olhem mais para as obras e feitos realizados por Cristo do que propriamente para a pessoa Dele.

O Senhor Jesus Cristo assumiu o papel de interlocutor, pregador e demonstrador do Evangelho de Deus, mas o Senhor Jesus Cristo também é o próprio Evangelho. O Senhor Jesus Cristo é a principal parte de toda a oferta de vida e reconciliação que Deus anuncia e oferece aos seres humanos.

Poder ver os relatos sobre os feitos do Senhor Jesus Cristo, que se encontram descritos nos primeiros quatro livros do denominado Novo Testamento, obviamente é muito relevante. Nestes livros, podem ser observadas muitas palavras do Senhor, bem como as suas posturas, ações, reações e condutas nas mais diversas circunstâncias, as quais nos permitem ver muito do que o Senhor fez e de como o Senhor Jesus agiu nos dias que estava em carne na Terra. Nenhuma parte das Escrituras deveria ser considerada descartável, pois todas elas foram concedidas para serem proveitosas para ensino e edificação.

Por outro lado, porém, se a atenção às Escrituras somente for voltada aos feitos e milagres realizados pelo Senhor Jesus Cristo, facilmente também pode-se perder de vista quem e o que prioritariamente o Senhor Jesus Cristo veio anunciar e mostrar, assim como pode-se perder de vista quem e o que o Senhor Jesus Cristo veio representar.

O fato de um aprendiz poder estar interessado em aprender algo de um mestre ou de um tutor, sem se importar realmente com a vida deste instrutor e o que o instrutor de fato propõe, pode ser algo muito comum e corriqueiro no mundo. Na vida em geral, inclusive, é bem provável que a grande maioria dos aprendizes não busque conhecer de fato os seus instrutores, mas somente o que eles podem oferecer aos seus aprendizes para aplicação no curto prazo. Este comportamento, porém, não se encaixa bem quando se trata do Evangelho de Deus e do Senhor e Mestre Jesus Cristo.

O Senhor Jesus Cristo de fato veio revelar a atuação do poder, da compaixão, da misericórdia, da retidão e do amor de Deus, bem como o Senhor Jesus Cristo também veio anunciar e manifestar a importância da direção e instrução de Deus para todas as facetas da vida, mas isto tudo ainda não era o aspecto mais central. Todos os anúncios e atos de Cristo apontavam para algo ainda mais excelso e sublime que também fazia parte do Evangelho de Deus e do Seu próprio Evangelho.

O Senhor Jesus Cristo, prioritariamente, não veio em carne ao mundo para que as pessoas aprendessem com Ele como poderiam realizar milagres, para que aprendessem com Ele sobre técnicas de como elas poderiam tomar decisões acertadas na vida ou, ainda, de como elas mesmas poderiam planejar e guiar as suas vidas.

O Senhor Jesus Cristo veio em carne ao mundo essencialmente para mostrar quem é o Deus que O enviara e quem é Ele mesmo. Cristo veio ao mundo para que as pessoas voltassem a reconhecer ao Deus Criador que já não reconheciam mais e para que, voltando a reconhecer a Deus, recebessem no coração ao Senhor como o seu Deus e passassem a depositar eternamente a sua confiança Nele.

Os feitos e os escritos relacionados à vinda do Senhor Jesus Cristo à Terra, em semelhança de Filho do Homem, tinham um propósito claro e definido, conforme podemos ver nos textos a seguir:

João 21: 25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

+

20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 6: 29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

1 Pedro 1: 17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,
18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,
19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,
20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós,
21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A tendência de ficar entretido ou absorto com todas as ações e movimentos que Cristo realizou no Terra, sem perceber a parte mais central daquilo que Cristo veio apresentar, também ocorreu com os discípulos que viveram fisicamente próximos a Cristo nos dias em que Ele estava em carne no mundo.

E por sua vez, os relatos sobre a postura dos discípulos diante da pessoa de Cristo, não estão narrados nas Escrituras para expor e criticar estes discípulos. Eles estão descritos como exemplo do que pode acontecer também a qualquer pessoa que se aproxima das informações sobre a vida Senhor. Eles estão narrados para mostrar que é necessária uma especial atenção à essência que o Senhor quer que seja percebida e conhecida sobre o Seu Evangelho e sobre a pessoa Dele.

Portanto, em relação ao que está sendo considerado neste capítulo, destacamos o texto a seguir para exemplo e reflexão, o qual nós sugerimos que seja lido com especial atenção:

João 14:1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7 Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

8 Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

É interessante observar que o texto apresentado acima faz referência a um episódio que ocorreu poucos dias antes da crucificação do Senhor Jesus Cristo, época na qual os discípulos mais achegados a Cristo já haviam estado com o seu Mestre por aproximadamente três anos. E ainda assim, a impressão que se pode ter do último texto exposto acima é de que o Senhor Jesus Cristo, no Seu diálogo com os discípulos, introduziu uma consideração que nem de perto passava pela mente deles. O assunto que Cristo apresentou aos Seus discípulos foi uma completa surpresa para eles.

Os discípulos de Cristo haviam se tornado tão achegados ao Senhor que eles em suas mentes já não cogitavam mais a possibilidade de passarem a viver sem o tão sublime Mestre deles. Os discípulos deixaram muitas coisas das suas vidas para trás e se tornaram extremamente dependentes do Senhor Jesus e das Suas instruções. Os discípulos já estavam amplamente habituados com a convivência visível e diária com o

Senhor, fazendo com que a notícia de que Cristo os deixaria, ainda que por um determinado período, soasse, no mínimo, como estranha e inesperada.

No contexto em referência, pode ser notado como alguns momentos da vida, que precedem uma ruptura de relacionamento com aquilo que alguém estava tão intimamente ligado, podem também vir a despertar um conjunto de perguntas que as pessoas nem sequer pensavam em formular antes destes momentos ocorrerem.

Assim, seguindo mais uma vez no texto em referência, quando o Senhor disse que iria preparar morada para eles e que os discípulos já conheciam o caminho para onde Ele iria, a reação de Tomé foi imediata e racionalmente óbvia, conforme parte do texto repetida mais uma vez abaixo nos mostra:

*João 14: 5 **Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?***

Apesar de o Senhor Jesus Cristo ter dito que Ele iria para a casa do Pai, os discípulos pensavam que o Senhor ainda não havia dito a eles onde ficava esta casa do Pai. Portanto, em certo sentido, a indagação de Tomé é racionalmente muito razoável, pois como alguém pode traçar uma rota para um destino se nem sabe onde fica este destino?

Na mente dos discípulos, o assunto mencionado a eles pelo Senhor não estava claro. Como, então, eles poderiam saber o caminho para onde o Senhor disse que iria se eles nem sabiam a localização para onde o Senhor estava indo? Como eles poderiam saber como chegar ao destino do qual Cristo estava falando se eles não tinham a noção ou o mínimo de entendimento sobre como chegar lá?

E o Senhor Jesus mais uma vez lhes surpreende na resposta que dá aos Seus discípulos. Quando indagado por eles sobre como saber o caminho, o Senhor Jesus Cristo redireciona todo o diálogo para algumas abordagens para as quais os discípulos ainda não tinham estado atentos, apesar de que o Senhor já as tinha falados a eles anteriormente.

Apesar do Senhor Jesus Cristo e os discípulos estarem conversando sobre o mesmo aspecto, as formas pelas quais os discípulos buscavam ver a solução da questão que estava em discussão e a forma como Cristo via a solução para ela eram completamente distintas.

O Senhor Jesus Cristo estava mostrando aos discípulos de que podem existir formas diferentes pelas quais alguns assuntos são abordados e tratados, podendo também haver formas apropriadas e inapropriadas de lidar com eles.

Para os discípulos, a forma pela qual alguém poderia saber um caminho a um determinado destino, é a forma mais comumente conhecida ou a maneira mais popular, na qual as pessoas simplesmente traçam as devidas rotas entre as origens e os destinos desejados.

Para o Senhor Jesus, porém, a forma pela qual alguém pode saber o caminho ao Pai Celestial, aos aspectos do reino de Deus e à vontade de Deus não é prioritariamente uma rota, um traçado, uma referência baseada em um conjunto de coordenadas geográficas ou um mapa, mas, sim, ter ao próprio Senhor por referência ou caminho.

Enquanto Tomé perguntava sobre um local para saber o caminho até este lugar, o Senhor Jesus lhe respondeu sobre quem era Cristo em relação ao caminho para a verdade, para a vida eterna e para o Pai Celestial.

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

O Senhor Jesus Cristo e os discípulos estavam falando do mesmo assunto, mas as variáveis ou os meios que estavam utilizando como parâmetro eram completamente distintos.

Enquanto os discípulos falavam em local e formas de seguir ao Senhor, Ele lhes respondeu dizendo, “*EU SOU*”:

- ⇒ “*EU SOU*” o Caminho!
- ⇒ “*EU SOU*” a Verdade!
- ⇒ “*EU SOU*” a Vida!

E o Senhor Jesus Cristo foi ainda mais específico em sua tão curta sentença, dizendo: *EU SOU* “O” e “A”! O Senhor Jesus não disse EU SOU “UM” ou “UMA” em meio a outros ou outras.

No auge do questionamento dos seus discípulos sobre o local para o qual o Ele estaria indo, o Senhor Jesus muda a conversa com eles da posição de “fazer e estar” para a posição de “ser”. Enquanto os discípulos perguntavam como poderiam saber o destino do Senhor e o caminho para ele, ou como eles poderiam fazer para ir até este destino, o Senhor Jesus lhes respondeu quem Ele era.

No diálogo em referência, o Senhor Jesus Cristo estava procurando despertar nos discípulos uma percepção de algo extremamente essencial que eles ainda não estavam vendo, mesmo depois de andarem por quase três anos lado a lado com o Senhor.

*João 14: 7 **Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.***

Será que é possível caminhar três anos com alguém, quase que diuturnamente, e mesmo assim não conhecer quem é esta pessoa?

A resposta à pergunta do último parágrafo é que é possível sim, e principalmente quando alguém está focado em olhar somente para as obras e os movimentos de outra pessoa sem se despertar para quem é esta pessoa de fato.

O Senhor Jesus Cristo havia realizado muitos milagres extraordinários diante dos olhos dos discípulos, muitas pessoas foram atendidas e curadas, muitas pessoas em muitos lugares foram abençoadas pelo Senhor, mas sabiam eles, de forma mais precisa, quem era este a quem eles seguiam?

Os corações dos discípulos do Senhor Jesus se turbaram quando eles receberam a notícia do afastamento do seu Mestre, mas, na sequência do relato, é impressionante observar que a perturbação deles não estava necessariamente focada no possível afastamento ou ausência deste Mestre.

Apesar do desconforto que a ausência de Cristo poderia gerar aos discípulos, o texto nos mostra que eles estavam mais focados naquilo que o Senhor Jesus Cristo poderia lhes proporcionar do que no próprio Senhor Jesus Cristo, e por isto, não viam quem era Aquele que estava tão próximo a eles.

Quando, no texto em referência, reparamos na continuação do diálogo e na réplica de Felipe ao Senhor Jesus, é possível ver que Felipe não entendera o essencial daquilo que o Senhor acabara de lhe falar.

Vamos olhar mais uma vez para esta parte das Escrituras:

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*7 **Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.***

*8 **Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.***

Enquanto Felipe tinha uma expectativa do que Cristo faria para lhe mostrar o Pai, o Senhor Jesus Cristo estava falando de quem Ele mesmo era. Felipe e o Senhor Jesus Cristo estavam com o foco em ênfases muito distintas ou diferentes.

O Senhor Jesus Cristo estava esclarecendo aos seus discípulos que Ele não era um mestre que somente ensinava princípios ou que somente apontava caminhos. O Senhor Jesus Cristo estava anunciando aos seus discípulos que Ele não se tornava descartável depois que tivesse concedido as instruções que os seus discípulos almejavam receber da parte de Deus.

O Senhor Jesus Cristo estava procurando despertar nos discípulos algo muito desafiador de ser visto e compreendido pelos seres humanos. O Senhor estava anunciando aos discípulos que eles necessitavam Dele mais do que jamais tinham imaginado e pensado.

O Senhor Jesus Cristo não disse somente que Ele sabia o caminho e que Ele sabia ensinar a outros o caminho para o Pai Celestial. O que o Senhor Jesus declarou foi que Ele mesmo é o caminho.

O que o Senhor Jesus estava anunciando e ensinando aos Seus discípulos é que Ele era e sempre seria o próprio CAMINHO ou a VEREDA para aquele que quiser vir ao Pai Celestial.

O Senhor Jesus declarou que se não for por meio Dele, ninguém pode vir até o Pai Celestial.

E por que o Senhor disse “*vir ao Pai Celestial*” e não “*ir ao Pai Celestial*”?

O Senhor Jesus Cristo, entre outros aspectos, declarou “*vir ao Pai Celestial*” porque o Pai Celestial já havia vindo às pessoas quando revelou a Cristo ao mundo.

Deus tomou a iniciativa de Se chegar às pessoas com uma oferta de vida chamada Cristo e oferecida ao mundo por meio do Evangelho de Deus e do Evangelho de Cristo.

Deus já veio ao encontro das pessoas na pessoa de Cristo, por isto, agora, as pessoas têm a opção de virem ao encontro com Deus.

O Senhor Jesus Cristo disse claramente que a maneira para uma pessoa vir de encontro ao Pai Celestial somente pode ser realizada da mesma maneira pela qual Deus veio ao encontro dos seres humanos.

O Senhor Jesus Cristo é o próprio Caminho que veio até os seres humanos a fim de intermediar “Deus para as pessoas” e “as pessoas para Deus”.

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

Através do diálogo com os seus discípulos, o Senhor Jesus Cristo estava revelando ao mundo que Ele não é um tipo de mestre que ensina ou dá coisas que as pessoas almejavam para que na sequência Ele seja substituído pelas dádivas concedidas. O Senhor Jesus não é concedido às pessoas para que elas o descartem depois que alcançarem o que pretendiam alcançar com o auxílio deste mestre.

Por meio de uma conversa com os seus discípulos, o Senhor Jesus Cristo anunciou que Ele é Aquele que jamais pode ser posto de lado se alguém almeja alcançar de fato a verdade, a vida e ao Eterno Pai Celestial.

Quando o Senhor diz “***EU SOU***”, Ele está dizendo que dissociado Dele ou ausente Dele não existe o que somente Ele é ou aquilo que Ele é **exclusivamente!**

Quando Felipe disse ao Senhor Jesus “***mostra-nos o Pai e isto nos basta***”, Felipe ainda não havia percebido aquilo que Cristo acabara de lhe dizer. Felipe ainda pensava que Cristo era um indicador de caminho ou um mero instrutor sobre os meios de como o Pai Celestial poderia ser alcançado. Felipe ainda não havia visto que Cristo era o próprio Evangelho de Deus pelo qual eles tanto aguardavam.

Falando somente figurativamente: O Senhor Jesus Cristo não se apresentou ao mundo como aquele que somente indica a ponte que liga as pessoas a Deus e que ensina as pessoas a como andarem nesta ponte. O Senhor Jesus Cristo é Aquele que indica a ponte, que ensina a andar na ponte, mas Ele também é a própria ponte sobre a qual as pessoas podem andar para se achegarem ao Pai Celestial. Se Cristo for desconsiderado, a ponte também é desprezada, tornando as instruções de como andar sobre a ponte infrutíferas para aquele que não reconhece a posição singular do Senhor.

O texto do capítulo 14, do livro de João, não declara isto expressamente, mas quando Felipe diz para Cristo lhe mostrar o Pai e que isto lhe seria suficiente, parece que Felipe via ao Pai como um alvo mais importante a ser alcançado do que a Cristo. Parece que Felipe via a Cristo como um auxiliador para que o seu alvo maior fosse alcançado, provavelmente pensando até que Cristo poderia ser dispensado depois que o alvo maior tivesse sido alcançado.

E qual foi a resposta de Cristo a Felipe e aos demais discípulos?

*João 14: 9 **Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido?***

- Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?***
10 *Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.*
11 *Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.*

Em outros textos, o Senhor Jesus Cristo reitera os aspectos acima mencionados ainda com outras palavras, conforme segue:

*João 10: 30 **Eu e o Pai somos um.***

*João 15: 1 **Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.***

- ...
- 5 *Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***
-

No texto de João 14, o Senhor Jesus Cristo disse que, sem Ele, os Seus discípulos não estavam aptos a ir a todo lugar que eles quisessem ir. E no texto narrado em João 15, o Senhor Jesus Cristo ainda acrescentou que nada proveitoso ou nada de útil poderia vir a ser produzido ou feito pelos discípulos se eles ficassem afastados Dele, confirmando mais uma vez a posição de Cristo como Aquele que é a novidade de vida provinda de Deus.

Desta forma:

- ⇒ **Descartar a Cristo é descartar também o Eterno Pai Celestial.**
- ⇒ **Descartar a Cristo também é rejeitar o Caminho, a Verdade e a Vida Eterna.**
- ⇒ **Descartar a Cristo também é descartar o Evangelho de Deus.**

O Senhor Jesus Cristo respondeu a Tomé, a Felipe e aos demais discípulos que dissociado Dele não há verdade ou vida eterna, a vida duradoura para a eternidade, a vida junto às moradas eternas preparadas pelo Pai Celestial e pelo Senhor Jesus Cristo.

As pessoas podem pretender trabalhar para Cristo, até chamá-lo de Senhor, mas se elas não estão no Senhor ou estão separadas da comunhão com Ele, a vida delas não é o tipo de vida que tem os feitos reconhecidos pelo Senhor.

Deus não chama discípulos para que produzam frutos para o Senhor segundo o próprio entendimento deles ou, ainda, para que eles tentem andar nos caminhos ou instruções do Senhor pelas suas próprias forças. Deus chama os seres humanos para viverem e andarem em Cristo. Deus convida as pessoas para fazerem obras conjuntamente com o Senhor e por meio Dele.

O convite apresentado por Deus por meio do Evangelho ou o chamado para a vida cristã é, primeiramente, um chamado para a salvação eterna e um relacionamento vivo com Cristo.

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

Viver a vida cristã também significa ter comunhão com Cristo, estar com Ele, e não somente receber instrução de Cristo para aplicar os seus ensinamentos de uma forma dissociada da vida denominada de “em Cristo” ou “com Cristo Jesus”.

Da perspectiva das palavras do Senhor Jesus, somente estudar sobre a vida Dele e ter conhecimento das Suas palavras e Seus feitos não alcança proveito duradouro se isto não acarretar em estar com Cristo pelo fato de quem Cristo é.

Cristo é a razão pela qual um cristão pode vir a existir, assim como Cristo também deveria ser a razão através da qual um cristão vive a sua nova existência.

Quando um indivíduo perde de vista os principais atributos de Cristo e coloca o seu foco somente nas dádivas ou ensinamentos que o Senhor pode lhe oferecer, este indivíduo pode também ficar sujeito ao risco de perder a perspectiva apropriada sobre muitos aspectos essenciais relacionados à pessoa do Senhor Jesus.

Quando um relacionamento é construído somente na base do que um faz para o outro e não naquilo que um pode ser para o outro, este relacionamento poderá se tornar muito fragilizado em circunstâncias adversas.

Portanto, o Senhor Jesus, nos seus diálogos com os seus discípulos, vez após vez, encaminhava a conversa com eles para o ponto de quem Ele é, mostrando a eles que Ele é o próprio Caminho da Verdade e da Vida.

O caminho para a vida em conformidade com o reino de Deus está na comunhão com Cristo e no ser guiado a cada novo dia pelo próprio Senhor, conforme também nos é relatado no Salmo a seguir:

*Salmos 139: 23 **Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;**
24 **vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.***

Também na vida de Abraão, segundo relatado nos livros de Gênesis, Romanos, Gálatas e Hebreus, nós encontramos mais um exemplo do que é ter a Deus por caminho.

Quando Deus chamou a Abraão para que este o seguisse, o Senhor não pré-anunciou a rota por onde ele deveria andar. Deus somente disse que Ele mesmo conduziria a Abraão até o local determinado pelo Senhor. E Abraão seguiu ao Senhor sem saber para onde Deus o guiaria, porque primeiramente confiava no próprio Senhor Eterno.

*Hebreus 11: 8 **Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.***

Considerando que as pessoas têm disponível em Cristo um guia sempre presente e que conhece todos os caminhos possíveis da vida, também é a Cristo que elas deveriam procurar conhecer mais profundamente para que por Ele sejam guiadas pela verdadeira vereda de vida.

O Salmista Davi, ainda jovem, também descobriu qual é o significado do Senhor ser o seu Caminho para a Verdade e para a Novidade de Vida, conforme exemplificado na letra dos seus cânticos abaixo:

- Salmos 23: 1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.*
 2 *Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;*
 3 *refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.*
 4 *Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.*
 5 *Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.*
 6 *Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.*

- Salmos 32: 6 Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão.*
 7 *Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento.*
 8 *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.*
 9 *Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.*
 10 *Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.*
 11 *Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.*

Ainda em outras palavras, no diálogo que estamos adotando como referência neste capítulo, **o Senhor Jesus estava dizendo aos Seus discípulos que aquilo que realmente importava era a “presença Dele” com eles em todos os momentos das suas vidas.**

Cristo com os discípulos e eles com Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida, assim como é a condição para que a comunhão deles com o Pai Celestial também possa ser estabelecida e mantida continuamente e eternamente.

O Senhor Jesus estava tornando conhecido aos Seus discípulos o que também já havia sido expresso em um dos nomes pelos quais o Pai Celestial disse que Cristo seria chamado, conforme segue:

*Mateus 1: 23 **Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).***

O caminho da verdade, da vida e da comunhão com Deus para um cristão é o Senhor Jesus Cristo.

O caminho da presença contínua e eterna de Deus para com o cristão, pela qual ele é iluminado e pode alcançar a verdade e a vida celestial, é o Senhor Jesus Cristo.

É impossível para um ser humano aprender e prever todas as possibilidades de caminhos e alternativas que lhe serão apresentadas no transcorrer de sua vida, sendo ele, por isto, necessitado de uma instrução do Único Guia que conhece o caminho verdadeiro e também discerne todo caminho contrário à verdade e a vida.

Por mais amplo ou variado que venha a ser o conjunto de opções falsas, obstáculos e até ameaças que se apresentem contra a vida das pessoas, o Senhor Jesus Cristo disse aos Seus discípulos para não turbarem o coração, pois uma vez que Ele é “**O Caminho**” da vida segundo o reino inabalável, também todo aquele que Nele estiver estará no “**Caminho**” que jamais poderá ser corrompido ou abalado.

O Senhor Jesus Cristo instrui a todos aqueles que Nele creem para que o coração deles não se turbe diante do presente e nem do que há de vir, porque Ele é o Caminho eternamente presente com todo aquele que Nele confia. Ele é o Emanuel, que significa “Deus Conosco” ou Deus sempre presente para conduzir em verdade e para conceder a vida que há Nele.

*Romanos 10: 11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido (ou envergonhado).***

*João 8: 12 **De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

*2 Coríntios 6: 16 **Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

*Mateus 28: 20 (b) ... **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.***

Em algumas situações pode até vir a ser útil uma pessoa ter memorizado todos os milagres escritos nos quatro primeiros livros do denominado Novo Testamento. Talvez possa haver utilidade em fazer a contagem da quantidade de milagres narrados nestes mesmos livros. Eventualmente pode ser que seja útil saber quantas frases o Senhor

disse enquanto estava na cruz do Calvário em agonia e dor. Entretanto, será que somente este tipo de conhecimento informativo é suficiente para conhecer de fato o Caminho para vida eterna e para o andar neste Caminho de novidade de vida?

O Senhor Jesus realizou muitos feitos enquanto esteve em carne na Terra. Se a história de cada um dos milhares de enfermos que ele curou fosse narrada, teríamos milhares e milhares de livros a serem publicados, pois cada caso teve uma história única de vida. Cada indivíduo teve uma trajetória singular para chegar a Jesus, uma cura específica da sua enfermidade ou síndrome, uma libertação peculiar de suas opressões e medos.

Tudo o que foi citado nos últimos parágrafos é de fato bonito e de valor expressivo, tudo isso tem um grau precioso de importância. Entretanto, o objetivo de todos os escritos sobre o Evangelho de Deus não visa uma mera admiração das obras e das palavras de Cristo. Os escritos sobre o Evangelho foram dados para um propósito ainda mais específico.

Todo o conhecimento sobre Cristo descrito nas Escrituras foi concedido por Deus para que os ouvintes, leitores ou os estudiosos destas Escrituras venham a crer que o Senhor Jesus também é o Cristo enviado por Deus, o Filho do Deus Vivo enviado para conceder salvação, e para que, crendo, tenham vida no Senhor.

As Escrituras sobre o Evangelho de Deus e de Cristo não foram manifestadas ao mundo visando prêmios literários e nem foram escritas para serem equiparadas com os mais famosos livros e feitos da humanidade. E se uma pessoa não vir a perceber quem é o Senhor Jesus descrito nas Escrituras ou não crer Nele como o Cristo Eterno, ela não compreendeu a essência do propósito dos escritos sobre o Evangelho de Deus.

Anteriormente já vimos que João, um discípulo do Senhor Jesus, termina as Escrituras do livro que carrega o seu nome dizendo claramente a razão pela qual tantas narrativas sobre o Evangelho foram sido escritas, conforme segue mais uma vez:

João 21: 25 Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

+

20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Ou ainda, em outras palavras: **As Escrituras sobre o Senhor Jesus foram registradas para que as pessoas creiam em Cristo de acordo com aquilo que as Escrituras descrevem quem Ele é, o Filho Eterno do Eterno Pai Celestial, e para que crendo, tenham vida eternamente no Senhor!**

Todavia, será que a maioria das pessoas nos dias presentes que já leu as Escrituras ou que já ouviu falar delas de fato sabe o que significa o Senhor Jesus ser o Cristo, o Filho Unigênito do Deus Vivo?

E ainda mais, quais são, então, as implicações práticas que deveriam estar presentes na fé ou na confiança daquele que crê que o Senhor Jesus é o Cristo?

Enquanto o Senhor Jesus Cristo apresentava e demonstrava várias facetas do poder e do amor do Evangelho para as pessoas, para que elas vissem que o Evangelho não era constituído de meras palavras humanas, Ele também, continuamente, apresentava a Si mesmo para manifestar às pessoas quem Ele é e em Quem elas poderiam vir a crer.

As Escrituras sobre o Evangelho de Cristo estão repletas de feitos de Cristo, mas elas também estão repletas de expressões em que o Senhor Jesus Cristo chama as pessoas a olharem para quem Ele é, o que e a quem Ele representa, e o que é proposto para aqueles que aceitam quem e o que o Senhor anunciou e mostrou ser.

Abaixo, então, procuramos sintetizar, respectivamente, algumas das muitas expressões que apontam para os atributos do Senhor Jesus, para quem Ele representa e para aquilo que é proposto para aqueles que aceitam a Cristo como Senhor no coração:

- ⇒ *Eu Sou o Bom Pastor, o Singular Pastor do rebanho singular de Deus!*
- ⇒ *Eu Sou a Porta!*
- ⇒ *Eu Sou a Luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a Luz da Vida!*
- ⇒ *Eu Sou o Pão que desce do céu!*
- ⇒ *Eu Sou o Pão da Vida; e o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede!*
- ⇒ *Eu Sou o Messias!*
- ⇒ *Eu Sou o Único Mestre!*
- ⇒ *Eu Sou o Filho do Homem!*
- ⇒ *Eu Sou o Filho de Deus!*
- ⇒ *Eu Sou o Caminho!*
- ⇒ *Eu Sou a Verdade!*
- ⇒ *Eu Sou a Vida!*
- ⇒ *Eu Sou o Cristo!*
- ⇒ *Eu e o Pai Somos Um!*
- ⇒ *Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância!*
- ⇒ *Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva!*
- ⇒ *A água que eu lhe der será nele ou nela uma fonte a jorrar para a vida eterna!*
- ⇒ *Eu Sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá!*

Crer em quem Cristo “É”, tem um papel determinante para encontrar a verdadeira vida, assim como o não crer nos atributos de Cristo é determinante para que um indivíduo fique privado desta verdadeira novidade de vida oferecida ao mundo pelo Pai Celestial.

*João 8: 23 **E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.***

- 24 *Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.*
- 25 *Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?*
- 26 *Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.*
- 27 *Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.*
- 28 *Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.*
- 29 *E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.*
- 30 *Ditas estas coisas, muitos creram nele.*
-

O Evangelho de Deus, de Cristo, e do reino celestial, antes de tudo, é uma apresentação de uma oferta da manifestação de quem Deus é a fim de que possamos crer no Pai Celestial e no Filho do Seu Amor, e para que também possamos receber a vida celestial do Senhor ofertada em Cristo por este mesmo Evangelho.

Muitas pessoas, ao longo da história, descobriram que mais crucial do que fazer obras para Cristo é conhecer primeiramente a Cristo e aprender com Ele, ou por meio Dele, sobre quem é o Cristo que concede toda a vida e suporte para o desenrolar da vida cristã.

O Evangelho de Cristo não somente tem a sua origem também no próprio Cristo, mas também é por Cristo e em Cristo que ele pode ser recebido, aprendido e vivido de fato.

Mateus 11: 28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

- 29 *Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.*

É muito interessante e significativo aprender sobre os feitos de Cristo na história e na vida de outras pessoas, mas a essência do experimentar a vida cristã sempre esteve e sempre continuará a estar no relacionamento com o Senhor Jesus Cristo na qualidade de quem Ele é e quem Ele se propõe a ser na vida de cada indivíduo.

Também é louvável, essencial e proveitoso uma pessoa obedecer às instruções de Cristo para a sua vida, mas nem mesmo uma vida de busca pela obediência às instruções do Senhor pode substituir a comunhão de uma pessoa com a presença de Cristo nela.

É fato que a instrução de Cristo para um cristão é alcançada pela comunhão com o Senhor e que a obediência a ela também é fonte de vida. Entretanto, por meio da Sua presença, Cristo também alivia, dos fardos pesados, aqueles que se achegam a Ele, assim como também lhes renova e fortalece o espírito, a alma e o corpo para continuarem em sua jornada de vida em conformidade com o caminho do Senhor.

Portanto:

Salmos 27: 8 **Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.**

Salmos 38: 9 **Na tua presença, Senhor, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta.**

Salmos 116: 9 **Andarei na presença do SENHOR, na terra dos vivos.**

Salmos 56: 13 **Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida.**

Salmos 31:20 **No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.**

Salmos 68: 3 **Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.**

Salmos 16: 11 **Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.**

Salmos 89: 15 **Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.**

Salmos 105: 4 **Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença.**

Cristo veio pessoalmente em carne ao mundo para revelar o Evangelho que manifesta quem Ele sempre foi, é, e será para sempre, e isto, a fim de que aceitemos o chamado para a comunhão eterna com Ele e, por meio Dele, com o Pai Celestial.

Hebreus 13: 8 **Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.**

*Apocalipse 3: 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.***

C3. Cristo é a Manifestação mais Objetiva, Direta e Concentrada de Quem É o Único Deus Criador dos Céus e da Terra

As Escrituras bíblicas nos ensinam que Deus se manifestou e se manifesta aos seres humanos das mais variadas formas e que a existência do Deus Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há também pode ser claramente percebida pelas próprias coisas criadas pelo Senhor.

*Romanos 1: 20(a) **Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas.***

Por outro lado, apesar das coisas criadas expressarem o poder, a divindade e vários outros atributos invisíveis de Deus, elas não revelam de forma mais detalhada como o Senhor deseja se relacionar com cada um dos seres humanos. Embora as coisas criadas anunciem várias características do Senhor Eterno, Deus reservou a revelação de outra parte de seus atributos para uma maneira especialmente distinta ou específica.

Assim, a partir do anúncio do Evangelho e da vinda de Cristo como a dádiva suprema de Deus aos seres humanos, a revelação de quem é Deus ou como é Deus passou para um nível ainda muito mais abrangente, profundo, detalhado e objetivo.

Em Cristo Jesus, Deus passou a manifestar quem Ele é ou como Ele é de forma muito mais ampla e muito mais precisa, como as suas próprias Escrituras o declaram:

*João 1: 18 **Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.***

O Filho Unigênito, que está no seio do Pai, é o Filho Amado de Deus, é o Filho Celestial que veio como o Cristo enviado por Deus ao mundo para revelar o Único Deus Criador de uma forma que jamais havia sido realizada em qualquer outra época da história humana.

*Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,***
*2 **nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.***
*3 **Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,***
*4 **tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.***

Que palavras maravilhosas estão expostas nestes últimos textos que recém foram vistos acima e nos quais é informado que:

- ⇒ **Cristo é o Filho Unigênito que está no seio do Pai Celestial;**
- ⇒ **Cristo é o Filho de Deus Criador;**
- ⇒ **Cristo é o meio pelo qual Deus criou o universo;**
- ⇒ **Cristo é o resplendor, a iluminação ou o brilho da glória de Deus;**
- ⇒ **Cristo é a expressão exata do Ser de Deus;**
- ⇒ **Cristo é Aquele que sustenta todas as coisas pela palavra do poder de Deus;**
- ⇒ **Cristo é Aquele que tem o nome sobre todo o nome.**

Por ser quem Ele é, Cristo também disse aos seus discípulos:

*João 14: 9 **Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido?***

Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

*10 **Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.***

*11 **Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.***

*João 10: 30 **Eu e o Pai somos um.***

Cristo, a oferta viva e voluntária de Deus aos seres humanos, é a expressão exata de Deus como ofertante.

As características de Cristo mostram os atributos de Deus.

Se alguém quer saber como Deus ama, pode olhar para a maneira como Cristo ama. Se alguém quer saber como Deus atua em retidão, pode olhar para Cristo e saber como Deus atua em retidão. Se alguém quer saber como Deus perdoa o pecador, pode verificar a narrativa sobre Cristo que descreve o seu momento de maior angústia e ver como Cristo perdoou o ladrão na cruz ao Seu lado e como Cristo pediu ao Pai Celestial que o pecado da sua crucificação não fosse imputado àqueles que o crucificaram, e assim por diante.

Cristo é a fiel expressão do próprio Pai Celestial provendo e oferecendo gratuitamente a Sua reconciliação com cada um dos seres humanos, conforme descrito abaixo:

*2 Coríntios 5: 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,***

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

Apesar de Cristo ter sido o principal pregador do Evangelho, ser o Cordeiro perfeito que foi sacrificado, ter profetizado e ser o Mestre dos Seus discípulos, **Cristo é, acima de tudo, o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser.**

Se alguém não vir a gostar de Cristo, também não virá a gostar de Deus, pois Cristo também é Deus e Cristo é a expressão exata da imagem de Deus.

É impossível alguém dizer com veracidade que ama a Deus, mas que não ama ou despreza a Cristo. Não há como dissociar Cristo de Deus ou dissociar Cristo do próprio testemunho que Deus dá a respeito de Cristo.

1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

Cristo é a face de Deus revelada para saber como Deus é!

Cristo é Deus face a face com o ser humano!

Cristo é o Verbo Vivo de Deus que desceu do Céu para se manifestar entre os seres humanos e para mostrar Deus a eles de uma forma palpável e tangível a fim que os atributos mais íntimos de Deus possam ser conhecidos, tocados e contemplados de forma bem próxima ou pessoal.

1 João 1: 1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantençais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Olhando para este último texto de 1João capítulo 1, pode ser observado que a lista de quem é Cristo se mostra cada vez mais extensa, a saber:

- ⇒ **Cristo é a vida celestial que se manifestou ao mundo;**
- ⇒ **Cristo é a própria vida eterna que estava com o Pai Celestial e se tornou manifesta ao mundo;**
- ⇒ **Cristo é a provisão tangível de Deus para que as pessoas possam ter comunhão com o Pai Celestial e com o Filho do Seu Amor;**

⇒ **Cristo é o meio ou o caminho para que as pessoas possam ter uma verdadeira comunhão também entre elas.**

Cristo é a Luz eterna provinda de Deus. Cristo é a Luz que nunca pode ser extinta naqueles que a recebem e guardam em seu coração.

E o principal aspecto que esta luz celestial ilumina para as pessoas, é a expressa imagem do Ser de Deus.

*João 1: 4 **A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.***
*5 **A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.***
*6 **Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.***
*7 **Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.***
*8 **Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,***
*9 **a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.***

*João 1: 14 **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.***

Cristo é Deus presente com as pessoas de uma forma que as pessoas possam saber sobre Deus tudo aquilo que precisam saber sobre Ele.

*Isaías 7: 14 **Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.***

*Mateus 1: 23 **Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).***

*Isaías 9:6 **Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;***

Cristo é Deus presente com as pessoas para que as pessoas recebam também da mesma vida celestial que há no próprio Deus.

*1 João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.***

Somente Deus pode prover vida verdadeira ou vida eterna, e se Cristo é o meio para que tenhamos a vida de Deus, é porque Cristo também é Deus.

Cristo é o enviado de Deus, mas Cristo também é o próprio Deus se enviando como a oferta eterna de vida eterna.

O Pai Celestial, o Filho do amor de Deus e o Espírito Santo são um só Deus, apesar de haver uma participação específica ou distinta de cada um deles em suas atuações sobre todo o Universo.

No universo, há muitas coisas que somente existem por causa da participação ou da atuação de mais de uma pessoa. Um lar de um casal, por exemplo, é um só lar, mas é constituído da participação do esposo e da esposa. Depois que algo foi feito em conjunto, não há mais como fazer uma divisão exata do que foi feito por cada cônjuge. Apesar de ter havido uma participação distinta de cada parte no que foi realizado, aquilo que foi feito em conjunto veio a se constituir em um só.

As Escrituras nos dizem que o Pai Celestial está em posição acima do Senhor Jesus Cristo, mas elas também ensinam que o Senhor Jesus Cristo é parte integrante e inseparável de quem Deus é.

1 Coríntios 15: 27 *Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.*

28 *Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.*

1 Coríntios 3: 21 *Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:*

22 *seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,*

23 *e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.*

João 14: 6 *Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.*

João 1: 1 *No princípio era o Verbo (Cristo), e o Verbo (Cristo) estava com Deus, e o Verbo (Cristo) era Deus.*

2 *Ele (Cristo) estava no princípio com Deus.*

3 *Todas as coisas foram feitas por intermédio dele (Cristo), e, sem ele (Cristo), nada do que foi feito se fez.*

A opção de Deus em convergir uma revelação mais profunda de Si mesmo aos seres humanos por meio do Seu Filho Amado, por exemplo, foi uma opção do próprio Pai Celestial para mostrar que a sua glória também se estende em favor daqueles que vem a ser constituídos herdeiros de Deus, aqueles que por meio da fé em Cristo recebem o Espírito Santo como o penhor da herança eterna deles no Senhor.

- Efésios 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,***
- 4 **assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor***
- 5 **nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,***
- 6 **para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado (em Cristo),***
- 7 **no qual (em Cristo) temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,***
- 8 **que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,***
- 9 **desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,***
- 10 **de fazer convergir nele (em Cristo), na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;***
- 11 **nele (em Cristo), digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,***
- 12 **a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;***
- 13 **em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;***
- 14 **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.***
-

O Evangelho de Deus oferece a Cristo para que possamos conhecer de forma viva e tangível a provisão mais sublime que o Pai Celestial poderia prover para a salvação da humanidade.

Todavia, o fato de o Evangelho ser igualmente o Evangelho de Cristo, nos mostra que Deus nos chama para que tenhamos comunhão com Ele em todos os aspectos mais proeminentes do seu Ser.

Em Cristo, Deus revela como o seu amor eterno atua a favor daqueles e naqueles que permitem o Pai Celestial guiá-los como filhos por meio do seu Espírito Santo.

Em Cristo, Deus revela a perfeita unidade de existência e propósito do Eterno Pai Celestial, do Filho Unigênito de Deus e do seu Eterno Espírito Santo.

*João 17: 27 **Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.***

*2 Coríntios 13: 14 **A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.***
Amém.

C4. Uma Proposição de um Evangelho Sem Cristo ou que Menospreza ao Senhor Jesus Jamais Poderá Expressar o Verdadeiro Evangelho de Deus

Quando Cristo veio em carne ao mundo, Ele foi fiel ao manifestar quem Ele é, e não se omitiu de testificar sobre os muitos aspectos que o próprio Pai Celestial havia determinado a respeito Dele.

*João 5: 19 **Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.***

De forma similar, o Pai Celestial também nunca se omitiu de tornar público, inclusive com voz audível vinda do céu para muitas pessoas, que Jesus Cristo é:

- ⇒ O Salvador e o Senhor Eterno!
- ⇒ O Emanuel!
- ⇒ O Cristo que veio do Céu!
- ⇒ O Filho Amado em quem Deus se compraz!

Deus, por milhares de anos, inspirou pessoas a pré-anunciarem e anunciarem a vinda do Evangelho do Seu reino e de que em Cristo seria manifesto todo o Seu propósito, ou seja, de que em Cristo estariam convergidas todas as promessas de novidade de vida que Deus havia feito pelos séculos que antecederam a vinda do Senhor em carne ao mundo.

*Gálatas 3: 16 **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.***

Todos os pré-anúncios do Evangelho, todos os anúncios da chegada do Evangelho e todos as Escrituras posteriores à vinda do Evangelho ao mundo apontam para a condição irrevogável de Cristo como o personagem imprescindível de todo o Evangelho.

A água, por exemplo, somente é água pela composição de dois elementos distintos, ou seja, “H₂+O”. Se alguém tirar o “H₂” da água, a água deixa de existir como água, pois o que sobra da água, sem “H₂”, já não é mais água, mas oxigênio.

Semelhantemente, se alguém fizer uma proposição de excluir o Senhor Jesus Cristo como parte integrante e essencial do Evangelho de Deus e de Cristo, o resultado já não será mais o Evangelho do Senhor.

Se alguém tentar dissociar Cristo de Deus e do Evangelho Celestial, aquilo que lhe restará nas suas expectativas já não mais será o Único Deus Soberano e Eterno descrito nas Escrituras bíblicas.

Do início ao fim do Evangelho de Deus, a posição do Senhor Jesus é anunciada como o Cristo provindo de Deus, como a parte essencial do Evangelho, assim como Cristo também é anunciado como sendo um com Deus e, como vimos no capítulo anterior, Cristo sendo também Deus.

Algumas pessoas dizem crer no Deus da Bíblia, mas, ao mesmo tempo, também dizem não crer em Jesus Cristo como a Bíblia o apresenta. Biblicamente, porém, esta hipótese é completamente inválida.

Se o Senhor Jesus Cristo não fosse quem a Bíblia declara que Ele é, a chamada “Palavra de Deus” seria uma expressão mentirosa e, conseqüentemente, o Deus Único apresentado pela Bíblia, o singular Deus justo e verdadeiro, também não poderia existir.

1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

Se Cristo não fosse quem as Escrituras anunciam que Ele é, a Bíblia se constituiria no maior embuste e no maior conto falso já produzido em todas as eras. Se Cristo não fosse quem as Escrituras narram que Ele é, a Bíblia seria o mais notável livro de ficção que já foi concebido em toda a existência humana, não havendo na história qualquer outra produção de ficção literária que sequer chegasse perto do que foi produzido nestas Escrituras.

Além disso, e conforme também mencionado no estudo a “A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas”, se a Bíblia fosse uma ficção, ela seria uma produção literária humana inimaginável. Até no plano natural de literatura, as Escrituras se mostram inimagináveis quanto a terem sido concebidas meramente pela mente humana natural, pois elas contêm uma condição distinta também pelo fato de terem sido complementadas perfeitamente ao longo de muitos anos, ou até séculos, e por escritores que habitaram em regiões distintas, em épocas distintas, sob as culturas distintas e sob as mais variadas condições pertinentes a cada período destes escritores.

E se Jesus de Nazaré não fosse o Cristo provindo do Céu, como Ele poderia fazer com que cada um dos mais variados fatos profetizados sobre a sua vida durante tantos séculos passados se cumprissem fielmente?

Qual homem simples, de lar e profissão humilde, poderia planejar uma ação que o levasse a ser julgado simultaneamente pelo rei Herodes, pelo sumo sacerdote e pelo governador romano Pilatos e, ainda, que viesse a ser morto por morte de cruz precisamente na semana da celebração da páscoa, contrariando os julgamentos hebreus que ordenavam a morte por apedrejamento?

E se Jesus de Nazaré não fosse o Cristo Eterno, como, por exemplo, Ele poderia manipular os fatos para que os seus opositores lhe dessem uma túnica real e para que os soldados romanos lançassem sorte sobre ela durante a crucificação, como havia sido profetizado séculos antes destes fatos ocorrerem?

Do ponto de vista das Escrituras, é completamente absurda a tentativa de negar o testemunho que o próprio Deus dá a respeito do Seu Filho Amado.

Uma pessoa pode optar por não crer naquilo que é descrito pelas Escrituras, no Deus apresentado na Bíblia e em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Entretanto, se ela fizer um real e honesto estudo da Bíblia, ainda que somente do ponto de vista literário, verá que Deus e o Senhor Jesus Cristo estão inseparavelmente entrelaçados entre si no Evangelho, bem como ao longo dos escritos anteriores à vinda de Cristo ao mundo.

É crucial entender que assim como Cristo é a expressão de Deus ao mundo e que a aceitação de Cristo no coração também é a aceitação de Deus no coração, assim também a rejeição a Cristo é a rejeição ao próprio Deus.

O fato de as pessoas dizerem que querem a Deus, mas não querem a Cristo, não passa de uma maneira indireta de dizerem que não querem ao próprio Deus, pois Deus é como Cristo é.

No estudo sobre o Evangelho do Criador, foi descrito mais detalhadamente que a resistência ao Evangelho de Deus é uma resistência da criatura contra a vontade do Criador. Assim, se a criatura não quer se submeter ao Criador, ela também não vai querer se submeter ao Criador em qualquer forma que o Criador manifestar a Sua Soberania e Senhorio, como, por exemplo, em Cristo.

Além disso, **como Cristo é o meio mais objetivo e direto de Deus se revelar à criatura, também é de se esperar que a resistência a Cristo seja mais fortemente manifesta do que as resistências em geral a Deus.**

Se, por um lado, Cristo é a forma mais tangível e próxima de Deus se revelar aos seres humanos, por outro lado, também é contra Cristo que as maiores oposições, rejeições e desprezos dos seres humanos direcionados a Deus foram e continuam a ser manifestos.

Em Cristo, houve e há a maior manifestação da glória de Deus concedida aos seres humanos, mas também em relação a Cristo e ao Seu Nome houve e há as maiores manifestações de ira, por parte da criação, contra Deus.

Em Cristo está a maior concentração do amor manifesto de Deus pela criatura, mas também nas ações contra Cristo e ao Seu Nome que o maior desprezo e ira contra o amor celestial e o Ofertante deste amor têm sido expressos.

*Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.
15 Este (o filho do Amor de Deus) é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.
Tudo foi criado por meio dele e para ele.*

João 3: 31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

- 32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.*
- 33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.*
- 34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.*
- 35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.*
- 36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.*

João 10:30 Eu e o Pai somos um.

31 Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

Uma vez que Cristo é o ponto de convergência do Evangelho de Deus, também é em relação a Cristo que ocorreu e ocorre a convergência das oposições a este mesmo Evangelho.

Considerando o propósito supremo de Deus se revelar por meio de Cristo, a manifestação clara de quem é Cristo no Evangelho também será o ponto da mais ativa resistência a este Evangelho, assim como à graça e à novidade de vida oferecidas por meio dele ao mundo.

- Judas 1: 1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,*
- 2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.*
- 3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.*
- 4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.*

Certamente que um dos ataques mais proeminentes ao Evangelho de Deus e de Cristo é a tentativa de dissociar a figura de Cristo de Deus ou a tentativa de desacreditar a pessoa de Cristo e a posição central que Ele ocupa em todo o Evangelho do Senhor e em toda a criação.

Em toda a peregrinação de Cristo na Terra, Ele foi incessantemente tentado e pressionado a negar a sua posição de quem Ele era como Deus e em Deus. O constante questionamento dirigido a Cristo se de fato Ele “era o Filho de Deus” foi feito repetidamente desde o início do Seu ministério, quando o diabo se apresentou para tentá-lo no deserto, até os momentos finais em que Cristo estava em dor e agonia na cruz do Calvário, conforme exemplificado em alguns textos a seguir:

Mateus 26: 63 **Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.**

64 **Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.**

65 **Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!**

66 **Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.**

Lucas 22: 67 **Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o acreditareis;**

68 **também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.**

69 **Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.**

João 10: 24 **Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.**

25 **Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.**

Lucas 23: 39 **Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.**

Mateus 27: 40 **Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!**

Cristo é a maior expressão de Deus à humanidade, portanto, como um indivíduo reage a Cristo também é a mais expressiva manifestação de como ele se posiciona em relação a Deus.

Assim, o grande desafio de uma apropriada exposição do Evangelho de Deus e de Cristo é a exposição apropriada do próprio Senhor Jesus Cristo no Evangelho de Deus.

Romanos 10: 14 **Como, porém, invocarão aquela em quem não creram? E como crerão naquela de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?**

Uma vez que um dos principais desafios de pregar o Evangelho apropriadamente é manter fielmente a associação entre Cristo e Deus e Cristo e o Evangelho, as tentativas das proposições alternativas ao Evangelho de Deus continuamente procurarão, de uma ou de outra forma,

dissociar a figura de Cristo da Sua soberania como Filho Unigênito de Deus, tentando fazê-lo de forma direta ou sutil.

As oposições a Cristo podem tentar apresentar-se das formas mais variadas, inclusive, através dos denominados apóstolos, profetas, mestres, pastores, irmãos e os que falsamente se oferecem para serem sacerdotes sobre a vida dos seus semelhantes e que se dizem representar a Cristo para os outros. Estes falsos agentes não objetivam de fato levar as pessoas a serem discípulos de Cristo, mas sim deles mesmos ou de qualquer outra forma de adoração que não seja o relacionamento franco e direto com o Senhor Jesus, conforme também exemplificado nos textos a seguir:

*2 Coríntios 11: 13 Porque os tais são **falsos apóstolos, obreiros fraudulentos**, transformando-se em apóstolos de Cristo.
14 E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.*

*Mateus 7: 15 Acautelai-vos dos **falsos profetas**, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.*

*João 10: 11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.
12 O **mercenário**, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa.
13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.*

*2 Pedro 2: 1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós **falsos mestres**, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.*

*2 Timóteo 4: 3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, **cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças**, como que sentindo coceira nos ouvidos;
4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.*

*Gálatas 2: 3 Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.
4 E isto por causa dos **falsos irmãos** que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir -nos à escravidão;
5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.*

*Jeremias 2: 26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, **assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,***

27 **que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste.** Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.

Atos 30: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.**

30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.**

31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.**

Gálatas 5: 4 **De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.**

5 **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.**

6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.**

7 **Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?**

8 **Esta persuasão não vem daquele que vos chama.**

9 **Um pouco de fermento leveda toda a massa.**

Conhecer quem é Cristo para Deus ou em Deus, e quem é Cristo no Evangelho de Deus, é vital para todo aquele que quer receber a vida eterna e crescer no Senhor.

Quando as pessoas não reconhecem os atributos exclusivos de Cristo e começam a apresentar quaisquer outros meios mediadores ou outras pessoas mediadoras para um suposto relacionamento de um indivíduo com Deus, elas resistem o que Deus estabeleceu em Cristo e o que o Senhor Jesus realizou por meio da cruz do Calvário em favor de todos os seres humanos.

Aqueles que tentam distorcer a condição e a posição de Cristo estabelecida por Deus e a posição de Cristo no Seu Evangelho devem ser evitados e as suas doutrinas resistidas através da confiança na palavra do Senhor e no próprio Senhor.

Salmos 26: 4 **Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.**

2 Ts 3: 1 **Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;**

2 **e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.**

Hebreus 10: 19 **Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,**

20 **pelo novo e vivo caminho que ele (Cristo) nos consagrou pelo véu,**
isto é, pela sua carne,

21 **e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,**

22 **aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.**

23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.**

Qualquer indivíduo que fizer uma proposição de um “Evangelho” contrário à posição irrevogável de Cristo, às palavras de Cristo e a Cristo como o único e firme fundamento da Verdade e da Vida está anunciando algo que é contrário ao Evangelho de Deus.

1 Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,**

4 **é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,**

5 **contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho.**

Aparta-te dos tais. (RC)

Cristo veio oferecer um caminho ou uma forma perfeita de relacionamento com Deus, mas Ele jamais veio para oferecê-la dissociada Dele mesmo.

1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

Hebreus 8: 6 **Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.**

1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**

6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

A posição de Cristo perante Deus jamais poderá ser dissolvida ou misturada com soluções totalmente contrárias ou parcialmente contrárias

a Cristo. E a tentativa de denegrir a exclusiva posição de Cristo deveria sempre ser rejeita prontamente por um cristão.

A posição de Cristo no Evangelho de Deus é singular, inigualável e que não pode ser assumida e reivindicada por ninguém a não ser o próprio Cristo.

Atos 4: 11 Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Tendo em mente que a raiz das motivações contrárias ao Evangelho do Criador é a resistência da criação ao seu Criador, ao ponto da criatura objetivar diminuir Deus à posição da criatura e elevar a criatura à posição de Deus, pode ser compreendido de forma mais ampla porque as resistências ao Evangelho de Cristo também são tão intensamente voltadas às tentativas de diminuir a figura de Cristo a um mero homem e de elevar os seres humanos a também quererem ser “cristos”.

Vejamos abaixo mais alguns exemplos de textos relacionados ao que foi comentado no parágrafo anterior:

Mateus 24: 22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.

Marcos 13: 21 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

22 pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

Lucas 21: 8 Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também (dizendo): Chegou a hora! Não os sigais.

Mateus 24: 5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

E por que muitos são enganados?

Muitos indivíduos no mundo são enganados porque não discernem ao Único Cristo Verdadeiro. Se conhecessem ao verdadeiro Cristo, também não ficariam confusos com a voz dos falsos “cristos”.

*João 10: 27 **As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.***

*João 10: 4 **Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;**
5 **mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.***

Relembramos aqui que a palavra “Cristo” quer dizer “o ungido de Deus” ou “aquele que foi ungido por Deus para ser Salvador e Rei”. E em toda a existência do Universo existe somente um único que recebe o título de “O Ungido de Deus” e que também é o Filho Unigênito e Eterno de Deus.

O Senhor Jesus faz uma severa advertência de que muitos se dirão “especialmente ungidos”, usando isto também de pretexto para se elevarem acima dos seus semelhantes e para se apresentarem a eles como os seus maiores ou guias. Entretanto, o Senhor Jesus igualmente alertou que estes são “falsos ungidos” que na realidade almejam se equiparar ao Senhor em aspectos que jamais deveriam tentar se equiparar a Ele.

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**
10 **Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

Considerando que Cristo é o único eleito por Deus para ser quem Ele é, ninguém mais deveria almejar ser o que Cristo é exclusivamente, pois aquele que o faz, almeja o que jamais uma pessoa poderá alcançar.

As pessoas que não se relacionam com Cristo são enganadas porque não conhecem nem a Deus e nem a sua palavra, porque tanto o conhecimento de Deus como a compreensão celestial da palavra de Deus somente são concedidos por meio de Cristo Jesus.

*João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

Uma vez que Cristo é a maior revelação já concedida sobre quem é Deus, e que Cristo é a verdade de Deus, o caminho mais direto, mais curto e mais eficiente de conhecer a Deus e ter comunhão com o Pai Celestial é o próprio Senhor Jesus Cristo.

A aceitação dos seres humanos como filhos diante do Pai Celestial e a comunhão com Deus têm uma porta e um caminho específicos chamados de Senhor Jesus Cristo e que podem ser acessados pela graça celestial mediante a fé no Cristo revelado e anunciado pelo Evangelho ao mundo.

Infelizmente, porém, muitas pessoas ainda têm insistido em procurar fazê-lo por meio de caminhos alternativos e que contornam a comunhão com Aquele a quem o próprio Deus elegeu como o único caminho para a novidade de vida que Nele está.

Por fim neste capítulo, ressaltamos ainda o ensino do Senhor de que **uma vez que uma pessoa aceita o convite de Deus para estar e permanecer em Cristo, nada do mundo presente ou do mundo vindouro pode separá-la do amor de Deus que há em Cristo. E por isto também é que as trevas militam tão fortemente contra todo fiel anúncio do Evangelho de Cristo e para que as pessoas não venham a receber a Cristo e permanecer Nele.**

*Romanos 8: 38 **Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,***
*39 **nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

Qualquer proposição de um Evangelho que não tenha Cristo como aspecto imprescindível e essencial do Evangelho é uma proposição dissociada do Amor verdadeiro, e, por isto, não é de fato um Evangelho. Este tipo de proposição não é realmente uma oferta de uma boa nova que tenha benefícios eternos para as pessoas.

O amor eterno que Deus oferece às pessoas, por meio do Seu Evangelho, tem um endereço único e específico onde ele pode ser encontrado, a saber:

O Senhor Jesus Cristo!

C5. A Condição Essencial de Cristo no Passado, no Presente e no Futuro do Evangelho

O simples fato de a geração atual viver em um período cronológico posterior ao tempo em que muitos fatos marcantes do Evangelho já foram manifestos sobre a Terra pode ser um dos motivos pelos quais muitas pessoas têm uma inclinação para ver o Evangelho de Cristo como algo de um passado longínquo ou pertencente à vida antiga da humanidade.

O Evangelho de Cristo, de fato, já foi manifestado de diversas formas no passado. Por meio do Evangelho, Deus já realizou muitos aspectos singulares e que nunca mais virão a ocorrer. Entretanto, o Evangelho do Senhor não está preso ao tempo passado. O Evangelho do Pai Celestial e de Cristo continua atual e continuará sendo válido e perfeitamente aplicável para todas as gerações e para todas as eras que ainda se manifestarão.

O eterno Evangelho de Deus, pré-anunciado aos seres humanos desde os primórdios da humanidade e revelado de forma mais intensa a partir da vinda do Filho de Deus em carne ao mundo, de fato é composto também por vários eventos que já ocorreram uma única vez para sempre. Contudo, aquilo que foi realizado por estes eventos, estabeleceu posições e condições na história do universo que jamais serão alteradas no presente e nem no futuro.

O evento em que o Senhor Jesus Cristo foi ofertado na cruz do Calvário como o Cordeiro Perfeito, por exemplo, nunca mais virá a se repetir uma vez que esta oferta foi perfeita e tem efeitos definitivos para a eternidade. O fato da oferta de Cristo ter sido completa, e o fato de Cristo ter sido ressuscitado dentre os mortos, manifestou ao Senhor Jesus como a provisão eterna para a salvação das pessoas sem que haja a necessidade de qualquer outra repetição dos mesmos sacrifícios.

A partir do evento único estabelecido pela cruz do Calvário, o Senhor Jesus Cristo foi revelado para sempre como o Cordeiro Perfeito, Aquele que também é o Senhor e o Cristo da humanidade para todo o sempre.

Assim, aquilo que o Evangelho veio a oferecer em Cristo Jesus se tornou uma oferta eterna, para todas as gerações e com validade duradoura ou eternamente endossada por Deus.

Tudo o que o Evangelho de Deus e do Senhor Jesus veio a oferecer em Cristo nunca envelhece, nunca perde o seu poder e nunca perde o seu efeito e validade.

Cristo morreu uma única vez em favor da remissão de todos os seres humanos, mas a partir da sua ressurreição, e da sua ascensão para se assentar à destra do Pai Celestial, Cristo foi vivificado e reestabelecido em sua posição eterna para continuar servindo eternamente a Deus.

*Romanos 6: 10 **Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.***

As Escrituras sobre o Evangelho de Cristo narradas nos quatro primeiros livros do denominado Novo Testamento expõem diversos aspectos do início da revelação do Evangelho de Deus, mas o que foi estabelecido por este Evangelho no passado não apresenta nenhuma possibilidade de enfraquecimento ou revogação no curso presente e futuro da história.

Vejamos abaixo, então, a título de exemplo, uma lista de textos que mencionam a condição passada e introdutória da revelação do Evangelho, mas que também expressam a condição constante e futura da oferta que Deus fez à humanidade em seu Filho Amado, da dádiva que o Pai Celestial e Cristo, conjuntamente, oferecem a todos os seres humanos por meio da sua eterna graça.

Marcos 1: 1 **Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.**

1 Pedro 3: 18 **Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.**

Hebreus 10: 12 **Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,**
13 **aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.**
14 **Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.**

Atos 4: 11 **Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.**
12 **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.**

Romanos 5: 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.**
18 **Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.**

Atos 2: 36 **Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.**

Apocalipse 7: 10 **E clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.**

Romanos 16: 25 **Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,**
26 **e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações.**
27 **Ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!**

1 Timóteo 3: 16 **Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.**

Colossenses 1: 26 **O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;**
27 **aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.**

1 João 3: 2 **Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.**

Apocalipse 5: 12 **Proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.**

O Evangelho foi concedido visando oferecer atos singulares e históricos de Deus em Cristo a favor da humanidade, mas estes feitos também passaram a manifestar o caminho inabalável para a vida eterna e estabeleceram condições apropriadas para que as pessoas de todas as gerações possam ter acesso ao viver e andar em Cristo ou segundo a vontade do Senhor.

A ideia que almeja apresentar a Cristo somente como uma figura histórica ou de um passado longínquo, ou que procura assemelhar o Senhor com qualquer personagem da história antiga que deixou de ter uma atuação viva ou ativa na vida dos seres humanos no tempo presente, é completamente incoerente com tudo o que o Evangelho de Deus veio oferecer e veio anunciar.

O Cristo narrado pelas Escrituras não permaneceu morto em um túmulo, pois a morte e nenhum sepulcro jamais poderiam reter o Senhor

da Vida, da Glória, do Amor e da plenitude de Poder, testemunhado também pelo texto exposto a seguir:

Atos 2: 22 **Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;**
23 **sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;**
24 **ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.**

Cristo, conforme relatado pela história, veio do Céu, entrou no mundo pelo nascimento como menino, cresceu e foi de fato morto como sacrifício de provisão para remissão dos pecados da humanidade. Entretanto, a mesma história também testemunha que Cristo ressuscitou e vivo está ao lado do Pai Celestial, a ponto de as Escrituras declararem:

Romanos 4: 25 **Cristo foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.**

Mateus 28: 20(b) **... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**

Todos os atributos de Cristo, como, por exemplo, “EU SOU o bom pastor”, “EU SOU a luz do mundo” e “EU SOU a ressurreição e a vida”, jamais foram declarados exclusivamente para um tempo passado, jamais cessaram, e jamais cessarão no tempo presente ou em qualquer tempo futuro.

Além disso, se ainda forem observadas as Escrituras registradas antes da vinda de Cristo ao mundo em carne, também ali é encontrada outra grandiosa lista de atributos eternos do Senhor Jesus Cristo, conforme exposto no exemplo abaixo:

Isaías 9: 6 **Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**
7 **Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. (RC)**

Precisamente pelo fato de Cristo ser eterno e estar eternamente vivo, que também há tanto a ser considerado sobre cada um dos atributos do

Senhor Jesus, lembrando que em cada uma das características de Cristo também está revelada a exata expressão dos atributos do Pai Celestial.

Portanto, considerando que o próprio Deus escolheu se revelar de forma mais personalizada por meio de Cristo, que morreu, sim, mas também ressuscitou para manifestar eternamente à graça de Deus àqueles que Nele creem, o grande desafio de cada geração, inclusive a do tempo presente, passou a ser o de conhecer continuamente e de forma crescente a este Cristo eternamente vivo.

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

Assim, pelo conhecer ao Senhor Jesus Cristo, ressurreto e vivo, uma pessoa pode conhecer ao Deus eternamente vivo a fim de que, pelo conhecer a Cristo e a Deus, ela também receba tudo aquilo que lhe é necessário para a sua vida eterna e para uma vida de piedade diante do Senhor, conforme tão explicitamente exposto também no texto a seguir:

*2 Pedro 1: 2 **Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***

*3 **Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.***

Levando em conta, então, que a posição de Cristo no Evangelho continua imprescindível e inabalável eternamente, o mais excelente e mais útil projeto que uma pessoa pode passar a empreender na sua própria vida é o projeto da aproximação pessoal a Cristo, para por Ele ser salva, ensinada e instruída a conhecer a Deus e a vontade do Senhor para a sua existência tanto para o tempo presente como para a sua condição eterna.

Tendo em vista que o Evangelho é o maior bem de todos os tempos que Deus oferece a cada ser humano, também o melhor bem que um indivíduo pode fazer em favor da sua alma é receber o convite de Cristo para ser liberto por Ele das sobrecargas do pecado, da lei, da carne e do mundo, e para, por Ele, ser salvo, fortalecido e instruído eternamente na vontade do Pai Celestial.

*Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.***

*28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

Diante do fato de que Cristo é a própria expressão eternamente viva da vida celestial de Deus, fica evidenciado que a pessoa sem a instrução de Cristo vive uma vida dormente e uma vida aquém do que Deus intenta para ela.

Por mais que muitas pessoas procurem ser religiosas e procurem se aplicar às leis das religiões, é importante ressaltar que nenhuma religião poderá, jamais, substituir o que há exclusivamente em Cristo.

2 Coríntios 3: 14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

Eféios 5: 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

Uma vez que Cristo é a expressão da essência do Evangelho de Deus e a fonte de vida que nunca desvanece, receber a Cristo no coração, na forma e com os atributos que Ele é oferecido por meio do Evangelho, é imprescindível para cada ser humano que almeja a vida eterna oferecida a todos pelo eterno Pai Celestial.

Ao ofertar a Cristo ao mundo, Deus realizou uma vez e para sempre a provisão de perdão aos pecadores, mas ao oferecer a Cristo eternamente vivo para que Ele habite no coração daqueles que o recebem, Deus também oferece às pessoas a novidade de vida e instrução para o tempo presente, assim como uma garantia de vida eterna junto a Ele.

Cristo realizou, sim, muitas obras no passado em benefício da salvação de cada ser humano, e cada uma de suas obras apresenta aspectos vitais que cooperaram para esta salvação. Entretanto, as Escrituras não se limitam a revelar aquilo que Cristo fez, apresentando também aquilo que Cristo é e qual é sua posição para continuar sustentando eternamente a salvação já manifestada no passado.

Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

15 Este (Cristo) é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer

principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

O Senhor Jesus Cristo apresentado e oferecido por meio do Evangelho eterno e imutável, e que atuou e atua em todos os tempos da história humana, é uma oferta de Deus perfeita ou completa para tudo o que um indivíduo possa vir a necessitar para lidar com o seu passado, presente e futuro.

Muitas pessoas, e até muitos que se dizem cristãos, têm tentado idealizar e formatar um Cristo conforme os seus próprios pensamentos e interesses em vez de abrirem seus corações para aceitar a Cristo como Ele é e como Ele é oferecido por Deus por meio do Eterno Evangelho, incorrendo assim no fato de que os anos de suas vidas sejam consumidos por seus próprios interesses em vez de receberem a verdadeira novidade de vida eterna oferecida a eles por Deus.

O Senhor Jesus Cristo, ressuscitado e eternamente vivo, é quem Ele é e como Ele é. O Senhor Jesus Cristo, como oferta eterna e perfeita de Deus, não está sujeito aos desejos de como as pessoas querem que Ele seja.

E conforme já citamos anteriormente, **ninguém pode ser, e ninguém pode suprir e prover para si mesmo ou para outros, aquilo que Cristo é exclusivamente!**

Portanto, **quando Deus anunciou a Cristo como a provisão perfeita, plena e eterna em relação àquilo que um indivíduo necessita em relação a todos os tempos da sua vida, Deus, em Cristo, tem se mostrado imensuravelmente generoso para com todos, mas também tem anunciado que os aspectos em que Cristo é único ou exclusivo jamais poderão ser atribuídos a qualquer outra criatura.**

Apesar do Senhor Jesus ter vindo como Filho do Homem ao mundo para compartilhar as virtudes e riquezas da glória de Deus à humanidade, inclusive a ponto de demonstrar o amor de Deus por todos na cruz do Calvário, Cristo é também Deus desde o princípio e eternamente, e ninguém jamais poderá se equiparar ou ser equiparado a Ele.

Ao apresentar o seu Evangelho em Cristo como a provisão para as coisas passadas, presente e futuras, a fim de conceder pela sua graça a salvação e a novidade eterna de vida, o Senhor, também através deste aspecto, anuncia que somente Deus é Deus, e que a criatura, por mais que Deus a ame e a exalte, sempre será uma criatura dependente de Deus, aspecto anunciado repetidamente pelo Senhor nas Escrituras e também testemunhado por muitas pessoas conforme exemplificado abaixo:

Isaías 42: 8 **Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.**

Isaías 48: 11 **Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.**

Salmos 62: 5 **Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.**

6 Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.

7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

8 Confiar nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

A não compreensão ou a não aceitação da condição sempre viva e atual do Evangelho de Cristo, mesmo depois de mais de 2000 anos após a crucificação do Senhor, é uma das razões centrais pelas quais o sofrimento de alma que aflige as pessoas de forma tão acentuada continue a se manifestar também tão intensamente em nossos dias.

Pelo fato das pessoas não conhecerem os atributos eternos de Cristo ou resistirem ao fato de Cristo ser muito mais do que somente uma figura histórica do Evangelho, ser o Cristo vivo e presente eternamente, muitos têm se privado de experimentar também de forma viva o relacionamento com o Único Senhor e Salvador que pode salvar e suprir plenamente as almas com a verdadeira salvação, justiça, paz e amor em qualquer época e geração humana.

Hebreus 7: 24 **Este (Jesus), no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.**

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

Assim, tendo em mente que as misérias humanas resultam do distanciamento da criatura da comunhão como o seu Criador, e considerando que Deus escolheu convergir a sua manifestação mais intensa e central por meio do Senhor Jesus Cristo, pode ser concluído que as misérias de alma que uma grande parte da humanidade sofre também resulta do distanciamento que as pessoas adotam em relação ao relacionamento com a pessoa sempre viva do Senhor Jesus Cristo.

Conforme já mencionado acima, **o fato de o Senhor Jesus Cristo não ser somente uma provisão do passado, mas ser a provisão eterna e sempre viva de Deus para a salvação e novidade de vida para os seres humanos, também estabelece o fato de que aquilo que nos é oferecido por Deus em Cristo seja eternamente singular e somente possível de ser encontrado Nele.**

Aquilo que Cristo é exclusivamente ninguém poderá ser, mas também aquilo que Cristo provê exclusivamente não poderá ser encontrado em nenhum outro ou em alguma outra coisa criada.

E dentre os muitos aspectos eternos da singularidade que há no Senhor Jesus Cristo e daquilo que Ele provê, o próprio Pai Celestial, por meio do Evangelho, revelou a Cristo também como:

- ⇒ *O Único Mediador entre Deus e todos os seres humanos;*
- ⇒ *O Singular Salvador e Redentor;*
- ⇒ *A Singular Salvação Eterna;*
- ⇒ *A Singular Justiça Verdadeira;*
- ⇒ *A Singular Paz Verdadeira;*
- ⇒ *A Singular Fonte de Vida Verdadeira e Eterna;*
- ⇒ *O Único Sumo Sacerdote;*
- ⇒ *O Único Cabeça de todo homem;*
- ⇒ *O Único Cabeça da Igreja ou do seu Corpo;*
- ⇒ *O Único Cabeça de todo principado e potestade;*
- ⇒ *O Singular Senhor dos Senhores;*
- ⇒ *O Singular Leão da tribo de Judá;*
- ⇒ *O Singular Rei dos Reis;*
- ⇒ *O Singular Rei da Glória, da Justiça e da Paz provenientes do Pai Celestial.*

1 Coríntios 1: 30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, 31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

Aquilo que o Evangelho revela que Cristo é, bem como aquilo que há em Cristo, é fonte inesgotável e eterna de vida provinda do eterno Pai Celestial, do Eterno Pai de Amor e do Eterno Pai das Luzes.

E ainda, considerando que Cristo é insubstituível em tudo aquilo que Ele é único, por que, então, não vir a Ele e render-se em humildade ao desígnio de Deus para ter a vida celestial que provém do Pai Celestial? Por que procurar em outras pessoas ou em outras coisas aquilo que somente Cristo pode prover?

- João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;*
 13 *os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*
 14 *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*
 15 *João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.*
 16 *Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.*
 17 *Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.*
 18 *Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*
 19 *Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?*
 20 *Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.*
- ...
- 29 *No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*
 30 *É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.*
 31 *Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.*
 32 *E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.*
 33 *Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.*
 34 *Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.*
-

Por fim neste capítulo, e tendo em vista que o presente material visa focar um panorama mais resumido sobre o Evangelho sob a ótica deste também ser o Evangelho de Cristo, não iremos pormenorizar neste momento cada um dos atributos de Cristo citados acima.

A continuidade da explanação dos referidos atributos de Cristo, porém, está permeada em cada um dos estudos sobre o Evangelho de Deus que se encontram expostos na sequência do presente material, pois **cada uma das facetas do Evangelho de Deus é também a expressão de uma faceta de quem Cristo é e do que Deus oferece às pessoas por meio de Cristo.**

Gostaríamos, ainda, de dar um especial destaque sobre a relevância do estudo específico sobre o “O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo”, o qual também faz parte desta presente série sobre o Evangelho.

Visto que o ensino sobre alguns dos atributos do ministério sempre vivo e presente do Senhor Jesus Cristo, enquanto assentado à direita do Pai Celestial, foram sendo colocados de lado por muitos nos últimos séculos, tornando o ensino direto sobre ele cada vez mais escasso e raro, temos procurado através do tema mencionado no parágrafo anterior trazer à lembrança estes aspectos que jamais deveriam ser relegados a um segundo plano por aqueles que creem no Senhor.

Os atos de Cristo que já fazem parte da história passada de fato servem de base e cooperação para a posição atual e futura de Cristo, mas o convite de Deus para que possamos nos relacionar com Ele não é um convite para um relacionamento somente com fatos históricos. Deus chama a todos, em cada geração, para a comunhão com a pessoa viva e eterna do Filho do Seu Amor, e é isto que o Evangelho de Cristo e também o Evangelho da Glória de Cristo nos ensinam.

1 João 5: 11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

C6. Cristo Foi Dado e Se Deu por Amor a Nós e por Amor ao Pai Celestial

No estudo sobre o Evangelho sob o nome composto de Evangelho do Criador, foi usado, por várias vezes, o texto do livro de João que sintetiza de forma maravilhosa uma motivação central pela qual Deus nos estendeu o Senhor Jesus Cristo como oferta de salvação eterna, o qual repetimos mais uma vez a seguir:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

O Evangelho do Criador dos Céus e da Terra tem por característica a apresentação e o oferecimento da salvação e da vida eterna junto a Deus, aspectos oferecidos por meio do Senhor Jesus Cristo a partir do amor do Pai Celestial.

O que, contudo, gostaríamos de ressaltar neste capítulo, e no presente tema sob o nome composto do Evangelho de Cristo, é que o Evangelho, sendo igualmente de Cristo, também é uma oferta de amor do próprio Cristo à humanidade e equivalente ao mesmo amor pelo qual o Pai Celestial ofereceu a seu Filho Unigênito.

O Evangelho de Deus também é o Evangelho de Cristo porque o Senhor Jesus sempre fez parte de todos os propósitos do Evangelho e porque o Senhor Jesus também deu a Si mesmo neste Evangelho, conforme descrito nos textos abaixo:

*João 15: 13 **Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.***

*João 10: 11 **Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.***

...

*17 **Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.***

*18 **Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.***

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**
2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

O amor de Cristo pelo Pai Celestial e por cada ser humano é que levou o Senhor Jesus a entregar a sua vida e padecer na cruz do Calvário, objetivando oferecer o caminho da salvação e da novidade de vida eterna a todos os seres humanos.

Além disso, a disposição de Cristo para Ele ser a oferta mais elevada e sublime de Deus em toda a eternidade já fora estabelecida desde a fundação do mundo, conforme é mencionado também no final do texto a seguir:

*Apocalipse 13: 8 (b) ... **no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.***

Cristo ofertado aos seres humanos, como o meio para salvação e vida eterna, expressa a doação daquilo que é mais precioso ao Pai Celestial, mas isto também implicou em que o Senhor Jesus Cristo, por um determinado período, humilhasse a si mesmo a uma condição de servo e de extremo desprezo e humilhação por parte da criação para com o Criador.

*Filipenses 2: 6 **Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;***

*7 **antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,***

*8 **a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.***

O Senhor Jesus Cristo foi anunciado por João Batista como sendo o “Verbo da Vida” que foi manifesto pelo Pai Celestial em carne diante da humanidade, mas Cristo também é o “Verbo da Vida” porque Ele mesmo se ofereceu para manifestar a vida do Pai Celestial ao mundo de uma forma que ela pudesse ser vista, tocada, e recebida de forma eterna no coração daqueles que Nele creem.

Uma frase desprovida de “verbos” não tem expressão de ação. Se alguém disser, por exemplo, “o coelho comida”, somente pode-se saber que a sentença fala algo sobre um coelho e algo sobre comida, pois qualquer dedução adicional seria completamente incerta.

Sem a presença de um “verbo”, não há como saber, no exemplo do parágrafo anterior, se o coelho comeu a comida, se ele lambeu a comida, se ele cheirou a comida, se ele desprezou a comida, se ele pisoteou a comida ou, até, se ele veio a se tornar a comida de outro ser.

Portanto, o Senhor Jesus, como o “Verbo da Vida” voluntário a servir ao Pai Celestial em toda a sua vontade, é Aquele que voluntariamente se ofereceu para revelar e conceder a novidade de vida de Deus aos seres humanos.

*João 1: 1 **No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.***

*2 **Ele estava no princípio com Deus.***

*3 **Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.***

*4 **A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.***

- 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.*
- 6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.*
- 7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.*
- 8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,*
- 9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.*
- 10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.*
- 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*
- 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;*
- 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*
- 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.*
- 15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.*
- 16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.*
- 17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.*
- 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*

Pelo fato de ter se oferecido em plena confiança, sem nenhuma resistência ou voluntariamente ao Pai Celestial para ser o meio pelo qual Deus oferece a vida celestial à todos aqueles que se prontificam a receber a graça celestial apresentada a eles, o Senhor Jesus Cristo também demonstrou a sua condição de ser a garantia perfeita de que cada uma das palavras que pré-anunciaram e anunciaram o Evangelho de Deus se cumprissem, se mantenha sendo cumpridas e venham a se cumprir pela eternidade.

O Pai Celestial, por causa do seu amor para com todos os seres humanos, deu ao seu Filho Unigênito como oferta de salvação, mas foi Cristo, desde a fundação do mundo, quem fez a opção de ser fiel em tudo até a morte de cruz em favor de cada pessoa pela qual Ele se entregou como a oferta perfeita de redenção eterna.

As Escrituras nos ensinam que o Pai Celestial enviou o Seu Filho ao mundo para salvar todos os pecadores, mas elas também mostram que a opção de vir ao mundo como a provisão fiel e verdadeira para o perdão e salvação dos pecadores foi igualmente realizada em amor pelo Senhor Jesus Cristo.

João 3: 17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

+

*João 12: 47 **Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.***

*1 Timóteo 1: 15 **Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.***

O Senhor Jesus Cristo foi o principal anunciador do Evangelho de Deus, mas Ele também é a própria expressão voluntária daquilo que é oferecido pelo Evangelho do Senhor.

O Senhor Jesus Cristo é uma oferta perfeita também pelo fato Dele ser uma oferta que contou com a sua plena voluntariedade.

Cristo é a própria oferta de amor que se dispôs nas mãos do Pai Celestial para ser oferecida com o claro propósito de que a humanidade conhecesse a grandeza do amor de Deus por cada indivíduo.

Ainda em outras palavras, a manifestação da oferta de salvação celestial para com os seres humanos que se distanciarem de Deus, por causa do pecado, é fruto tanto do amor do Pai Celestial como do amor de Cristo por cada pessoa.

E por sua vez, considerando que a salvação oferecida por Deus é a expressão conjunta do amor do Pai Celestial e de Cristo, não há, em nenhuma hipótese, a possibilidade de dissociar Cristo do Evangelho da Salvação e do Amor de Deus.

A manifestação do amor do Pai Celestial para com a criação é impressionante e imensurável, a qual não ficou limitada pelas ofensas e desprezos que os seres humanos criaram e levantaram contra Deus. Entretanto, a manifestação da salvação oferecida pelo Pai Celestial também em tudo é a expressão do amor de Cristo por cada pecador.

Em Cristo Jesus, o Pai Celestial mostrou quão grande, quão profundo e quão abrangente é o Seu amor por cada ser humano. Em Cristo, Deus manifestou quão grandes são as suas misericórdias, compaixão e os demais atributos para oferecer perdão a todas as pessoas apesar dos pecados que eles delinearam e praticaram. Todavia, quando as Escrituras nos ensinam que Cristo é a perfeita oferta voluntária, podemos também saber que cada um dos aspectos que demonstram o amor do Pai Celestial igualmente reflete o amor que há em seu Filho Unigênito.

O Senhor Jesus Cristo foi ofertado por Deus, mas também deu a Si mesmo para demonstrar que ninguém precisa se abster de Deus por causa de pecados que tenha praticado em sua vida.

*Colossenses 1: 13 **Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,**
14 **no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.***

1 João 2: 2 E ele (Cristo) é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

O amor de Deus é superior ao que as pessoas tentaram fazer contra ele. E o Senhor Jesus Cristo se ofereceu em fidelidade para demonstrar, por muitas maneiras, a atuação prática do amor de Deus, inclusive suportando com longanimidade as mais intensas concentrações da ira dos seres humanos contra a oferta de amor do Pai Celestial.

O Senhor Jesus Cristo, na cruz do Calvário, como ovelha que não abriu a boca contra os que se opuseram ao Criador, suportou o desafeto que as pessoas passaram a ter contra o Pai Celestial de toda a criação. E Ele o fez, para manifestar que o amor do Pai por cada pessoa, amor que igualmente também está no seu Filho Unigênito, não veio a ser extinto por causa das transgressões humanas e de suas oposições ao Senhor Eterno.

Isaías 53: 7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

O Evangelho do Pai Celestial, o qual também é o Evangelho do Filho Amado, é a demonstração, em todos os detalhes, da fonte perfeita, plena e suficiente do amor de Deus para com todas as gerações e para com todas as pessoas em cada geração.

Tendo em vista que Cristo é a perfeita oferta do amor de Deus, esta oferta somente poderia ser perfeita se ela também oferecesse a si mesma por amor.

Cristo foi enviado pelo Pai Celestial, mas Ele mesmo também se deu em amor para que todos saibam que toda a provisão do amor de Deus é um Caminho em tudo perfeito, inabalável, e que tem por objetivo que as pessoas possam crer neste Caminho perfeito e possam vir a se converter a Deus e ao único relacionamento que tem por fundamento este perfeito amor.

1 João 1:1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

1 Pedro 1: 17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

21 para que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

João 17: 3 E a vida eterna é esta:

Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

O Senhor Jesus Cristo se deu em amor por cada indivíduo para que cada pessoa possa viver eternamente neste amor e para que cada um possa experimentar a sublimidade da vida eterna.

O amor de Cristo já esteve presente em toda a criação de Deus desde o princípio dela, mas o que o Senhor Jesus almeja e oferece, por meio do Seu Evangelho, é que também nós possamos permanecer neste mesmo amor para todo o sempre.

2 Coríntios 5: 14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

1 Coríntios 13: 13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 João 4: 16 ***E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós.
Deus é amor.
E aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

C7. “E Vós, Quem Dizeis Que Eu Sou?”

Ao longo do presente material, por diversas vezes, foi ressaltado que um dos principais aspectos que o Evangelho de Deus ou o Evangelho de Cristo veio manifestar e oferecer é o próprio Deus ou a possibilidade de as pessoas poderem viver e andar em Deus por meio do relacionamento eterno com o Senhor.

Portanto, pelo fato de o Evangelho expressar Deus se oferecendo aos seres humanos em Cristo Jesus, também é de se esperar que a exposição dos atributos do Pai Celestial, de Cristo e do Espírito Santo tenham um lugar todo especial no anúncio ou propagação deste Evangelho.

Por outro lado, as Escrituras também mostram que uma exposição clara ou apropriada de um aspecto ou tema em específico não implica, necessariamente, em que as pessoas que recebem esta exposição a compreendam da mesma maneira que o ofertante gostaria que a compreendessem.

Nas Escrituras, é facilmente perceptível que nem todos os que vieram ao Senhor Jesus e nem todos que ouviam falar Dele tinham o mesmo entendimento sobre quem era o Cristo que lhes foi apresentado por Deus.

E ainda, para checar com mais precisão qual é a real compreensão que um indivíduo tem sobre algo que lhe foi exposto, as Escrituras também nos mostram que muitas vezes é necessário perguntar ao próprio destinatário do aspecto a ele apresentado o que ele compreendeu sobre o que lhe foi mostrado ou informado.

Uma pessoa, por exemplo, pode ouvir inúmeras vezes algo sobre o Senhorio de Cristo ou sobre o Evangelho e pensar que já compreendeu adequadamente o que lhe foi exposto. Mas quando ela é desafiada a explicar o que ela entendeu, com palavras da sua boca, pode vir a ser percebido que aquilo que ela pensava ter compreendido e assimilado não está de fato claro como deveria estar ou não está alinhado com aquilo que Deus de fato expôs a ela.

O fato de Deus anunciar aos seres humanos que a salvação celestial é endereçada a todos, mas simultaneamente instruí-los de que é necessário que os destinatários do Evangelho creiam em Deus e confessem ou invoquem a Cristo como Senhor, dá-se, em partes, também para que cada indivíduo exponha o que ele de fato entendeu e para que cada um expresse o que de fato está pedindo a Deus ao invocá-lo.

*Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

*11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

Apesar de uma pessoa alcançar a salvação em Cristo pela graça a ela oferecida por Deus, recebendo-a mediante a fé no Senhor, e apesar de Cristo ser aquele que efetivamente salva a pessoa que Nele crê, quando um indivíduo confessa a Cristo, ele expressa o que ele está crendo e o que objetiva receber do Senhor.

Por outro lado, se um indivíduo tem dificuldade de expressar algo com um mínimo de clareza ou precisão, é bem possível que ele ainda não tenha compreendido a confissão para a qual é chamado, não creia naquilo que lhe foi proposto ou, ainda, não quer de fato se comprometer com aquilo que lhe está sendo oferecido.

Uma vez que o Evangelho de Cristo é uma oferta voluntária e que o ato de receber esta oferta é igualmente voluntário, também passa a ficar evidente que a conexão entre o ofertante e o destinatário da oferta deveria acontecer com base em um acordo voluntário de ambas as partes. Este acordo ou aliança voluntária entre as partes, porém, também implica em que deveria haver uma clareza prévia sobre o entendimento do destinatário sobre o que está sendo oferecido a ele a fim de que a sua manifestação de concordância possa ser realizada de forma satisfatória.

Assim, para avançar sobre o que está sendo abordado na introdução deste capítulo, gostaríamos de ressaltar em especial um trecho da Bíblia que exemplifica a necessidade da compreensão apropriada, por parte do destinatário da oferta, sobre o que lhe está sendo oferecido e também porque essa narrativa certamente é um dos textos centrais das Escrituras para a compreensão da essência e do fundamento do Evangelho de Cristo.

Na passagem à qual passaremos a nos referir, é encontrado um contexto em que o Senhor Jesus Cristo faz uma pergunta em que as pessoas de um grupo de destinatários do Evangelho são desafiados a pensarem e falarem de forma muito objetiva o que eles estavam pensando ou compreendendo sobre aquilo que o Senhor veio lhes apresentar.

Sugerimos, então, que o trecho a seguir das Escrituras seja observado com especial atenção em relação à relevância da compreensão mais precisa do que o Evangelho de Deus, na pessoa do Senhor Jesus Cristo, oferece aos seres humanos:

*Mateus 16: 13 **Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, ele perguntou a seus discípulos: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?***

*14 **E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.***

*15 **Disse-lhes Jesus: E vós, quem dizeis que eu sou?***

*16 **Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.***

*17 **Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.***

*18 **Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.**
(RA+EC+RC)*

Ao começar a fazer uma análise sobre a narrativa acima exposta, pode ser observado que a primeira pergunta que o Senhor Jesus Cristo fez aos seus discípulos foi uma pergunta aberta ou mais ampla sobre o que as pessoas em geral diziam sobre quem é o

Filho do Homem ou sobre qual é a percepção que o povo em geral estava tendo sobre Ele.

E assim como em nossos dias, o parecer em geral sobre o Senhor não era unânime. Os conceitos em geral sobre o Senhor Jesus eram resultado de comparações que as pessoas tentavam fazer com outros indivíduos da história humana. No âmbito geral da multidão, as pessoas procuravam ver se no Filho do Homem havia alguma semelhança com outros personagens que já haviam sido um exemplo histórico para elas.

De forma geral, o povo não estava olhando para o Senhor Jesus como alguém distinto, inusitado, completamente novo ou como alguém que pudesse oferecer a eles algo realmente novo.

Ao perguntar aos seus discípulos sobre quem era o personagem Jesus que estava diante deles, bem como ao receber a respostas deles, o Senhor Jesus Cristo demonstrou que nem todas as pessoas pensam o mesmo sobre quem é o Senhor, assim como ocorre também nos dias atuais.

Entretanto, o Senhor Jesus Cristo não se limitou a trazer à tona a variedade de opiniões que havia a seu respeito entre o povo. Ao avançar ainda mais no diálogo com os seus discípulos, o Senhor Jesus mostra que a voz coletiva ou popular não precisa, necessariamente, ser igual à opinião pessoal de um indivíduo ou à voz não coletiva.

Após fazer uma pergunta sobre a opinião do povo a seu respeito, o Senhor Jesus desafiou aos seus discípulos a checarem o conceito pessoal que cada um deles tinha sobre aquele a quem estavam seguindo.

O Senhor Jesus Cristo bem sabia quem Ele era, mas será que os discípulos já estavam sabendo quem era, de fato, aquele homem a quem eles estavam seguindo?

O Senhor Jesus Cristo apresentou uma oportunidade muito especial aos seus discípulos quando os levou a uma reflexão que não se limitasse ao conceito popular ou da multidão, bem como quando os levou a verem que podem haver notáveis diferenças entre o que muitos pensam e o que alguns poucos indivíduos pensam, mostrando ainda que a voz da maioria não necessariamente é fundamentada na verdade.

A pergunta “E vós, quem dizeis que eu sou?” é uma indagação extraordinária porque ela é uma pergunta onde cada pessoa, individualmente, tem a oportunidade de refletir ou checar, não só de forma superficial ou coletiva, quem Jesus, o Filho do Homem, é para ela ou o que de fato Ele representa em sua vida pessoal.

Portanto, observar atentamente a uma pergunta como a que está em referência pode ser crucial.

E a pergunta do Senhor Jesus sobre quem pessoalmente ou aos olhos dos seus discípulos era o Filho do Homem foi de tão grande relevância que o próprio Pai Celestial, como uma demonstração de uma especial bem-aventurança, se interpôs para revelar a resposta a eles por meio de Pedro.

Como são substanciais e lindas as palavras que Pedro profere em resposta à indagação feita pelo Senhor Jesus Cristo, a saber, “***Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo***”. Entretanto, quando Pedro respondeu a indagação de Cristo, ele respondeu algo que não era possível de ser conhecido se a resposta não lhe tivesse sido concedida do alto ou se o próprio Deus não lhe tivesse concedido o entendimento sobre quem é o Senhor Jesus.

O que Pedro respondeu ao Senhor Jesus Cristo não foi algo produzido pela carne e pelo sangue, não foi algo concebido pela mera mente humana. Foi uma revelação disponibilizada a Pedro pelo próprio Deus Eterno, o Deus Criador, o Único Pai Celestial.

Portanto, que conhecimento tão elevado ou sublime é esse que não pode ser adquirido apenas pelo intelecto e estudo, mas somente por concessão do Pai Celestial?

Que conhecimento tão profundo é esse que somente é concedido para aquele que recebe a luz de Deus para ter os olhos do entendimento iluminados?

O conhecimento que de fato é crucial para um indivíduo não é o que o mundo diz sobre Cristo, não é o que o povo diz sobre Cristo, não é o que a mídia diz sobre Cristo, e nem é o que as muitas religiões dizem sobre Cristo.

O conhecimento que de fato é vital para um indivíduo é o que o Pai Celestial declara sobre Cristo e, por fim, o que cada um diz sobre Cristo em resposta àquilo que o Pai Celestial lhe permitiu compreender.

Saber “*pessoalmente*”, segundo a verdade de Deus, quem é o Senhor Jesus Cristo, é incomparavelmente mais sublime que qualquer outro conhecimento e é mais sublime e profundo do que saber literalmente cada uma das obras que o Senhor Jesus fez ou saber o que os homens e mulheres no mundo dizem sobre Ele.

O alinhamento do que nós individualmente pensamos e dizemos com aquilo que o Pai Celestial declara sobre quem é o Senhor Jesus é o que realmente importa no final das contas!

1 João 2: 22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

23 Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

Quando ocorre uma confluência, harmonia ou concordância em relação ao que Deus oferece às pessoas em Cristo e o que uma pessoa entende e diz sobre o que Deus lhe apresenta como uma oferta de amor, um grande entendimento sobre a essência da revelação do Evangelho de Deus se fez presente neste indivíduo.

Além disso, a concordância com a revelação de que há um só Cristo e um só Senhor que nos é oferecido pelo Pai Celestial, acompanhado da aceitação desta verdade no coração, abrem o caminho para que uma série de outras revelações possa também ser concedida e estabelecida na vida daquele que crê no testemunho de Deus, pois aquele que crê em Cristo, segundo a verdade declarada sobre Ele pelo Pai Celestial, passa a ter também o Pai Celestial e o Filho Amado em si mesmo.

1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

- 10 *Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.***
- 11 *E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***
- 12 *Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***
- 13 *Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.***

Depois que Pedro ousou expressar o que lhe foi concedido compreender pelo Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo continuou a revelar a Pedro outros pontos que também estavam ligados a esta revelação.

Depois que o Senhor Jesus declarou a Pedro que a revelação que este havia recebido procedia do Pai Celestial, o Senhor continuou falando a Pedro e lhe disse que sobre esta mesma verdade revelada do Céu, isto é, de que o Filho do Homem é o Cristo, é que o Senhor também edificaria a Sua Igreja ou edificaria o que também é denominado de Corpo de Cristo composto por aqueles que creem no Senhor e o recebem como tal no coração.

O Senhor Jesus Cristo, no diálogo em referência, **não estava declarando que Pedro seria a rocha sobre a qual o Senhor edificaria a Sua Igreja. O que o Senhor estava anunciando é que a única rocha ou fundamento que poderia vir a suportar a Igreja, ou seja, as pessoas que creem no Senhor, é o Filho do Homem revelado pelo Pai Celestial como sendo também o Cristo e o Filho Eterno do Deus vivo.**

O nome “Pedro”, advindo de “petros”, pode significar uma “rocha”, mas também pode significar somente uma “pedra”. Entretanto, a palavra usada pelo Senhor Jesus Cristo para se referenciar ao fundamento sobre o qual edificará a Sua Igreja, não foi somente “petros”, mas sim “petra”, a qual pode significar também uma “rocha grande”, um “rochedo” ou até “uma rocha que pode servir como fundamento ou solo de uma grande edificação”.

Quando o Senhor Jesus respondeu a Simão Barjonas dizendo que este era um “petros”, o Senhor estava dizendo que apesar de Pedro ser um mero homem, e equiparado a uma pedra avulsa, ele poderia ser edificado sobre uma firme e inabalável “ROCHA” denominada “o CRISTO”, ou seja, a “ROCHA INABALÁVEL” que suportaria a Pedro e igualmente a todos aqueles que também viessem a crer na revelação concedida a eles pelo Pai Celestial sobre o Filho do Homem introduzido por Deus no mundo.

O Senhor Jesus Cristo estava tornando conhecido aos Seus discípulos de que a revelação do Pai Celestial sobre QUEM ELE É ou de que ELE É O CRISTO ETERNO também expunha QUEM É O FUNDAMENTO ETERNO DA VIDA.

O SENHOR JESUS CRISTO É O SINGULAR E INABALÁVEL FUNDAMENTO sobre o qual Pedro poderia ser salvo e edificado, bem como sobre o qual também os outros apóstolos e todas as demais pessoas que ainda viriam a compor a Igreja ou o Corpo de Cristo poderiam vir a ser

eternamente salvas e edificadas, ainda que Pedro e cada novo crente no Senhor fossem individualmente somente uma “*pequena pedra*” ou uma “*pedra avulsa*”.

Apesar do Senhor Jesus ter vindo em carne ao mundo ou ter estado entre os seres humanos como o Filho do Homem, e neste sentido também ser semelhante a uma pedra avulsa, a revelação verdadeira sobre Ele provinda de Deus anunciava que Ele de fato é o Cristo, o fundamento eterno de todo aquele que Nele crê em conformidade com a revelação do Pai Celestial sobre Ele.

Apesar do Senhor Jesus ter vindo ao mundo em semelhança à criatura, o Pai Celestial tornou conhecido a Pedro e a todo o mundo que o Senhor Jesus na realidade também é a “*Rocha Eterna*” que pode perfeitamente suportar a edificação de todos os que constituem o Corpo de Cristo, independentemente da quantidade de pessoas que venham a crer em Cristo.

Paulo, Pedro, os profetas e os salmistas concordam plenamente com o que foi declarado no diálogo exposto acima entre o Senhor Jesus Cristo e os seus discípulos, conforme exemplificado a seguir:

1Coríntios 3: 10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

1 Pedro 2: 4 Chegando-vos para ele (Cristo), a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, 5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

Salmos 62:6 Só ele (o Senhor) é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

O fato de o Senhor Jesus ser o Cristo, o Filho do Deus vivo, também faz com que o Senhor Jesus seja a firme Rocha que pode sustentar eternamente a todos aqueles que o recebem como Senhor e Salvador.

Se alguém quiser edificar a sua vida sobre um fundamento que atribua ao Senhor Jesus somente a condição de um grande mestre, um grande profeta, um homem de destaque ou um grande “espírito aperfeiçoado”, como alguns querem alegar, esta pessoa estará edificando sobre um falso ou irreal fundamento e sobre uma proposição de um Jesus que não é o Cristo enviado por Deus.

Se um indivíduo quiser edificar a sua vida sobre um fundamento que atribua ao Senhor Jesus somente a condição de um mero homem que conseguiu se sobressair sobre os outros homens pelo seu esmero, dedicação ou aperfeiçoamento espiritual, esta pessoa estará procurando edificar sobre uma proposição de um Jesus que não é o Unigênito e Eterno Filho de Deus.

E ainda, se alguém quiser edificar a sua vida tendo por fundamento outro ser humano ou o nome de outro ser humano, ou seja, sobre qualquer outra pedra que não seja a “*ROCHA ETERNA*” denominada de Senhor Jesus Cristo, ele estará tentando edificar a sua vida sobre aquilo que não poderá lhe dar sustentação real e efetiva para a vida eterna.

O Senhor Jesus é o Cristo concedido por Deus e que padeceu pelos pecados de todos os seres humanos para estes poderem receber a remissão no Senhor. O Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus Eterno que estava junto ao Pai Celestial desde o princípio e que se apresentou voluntariamente como oferta agradável e suave para a concessão de salvação e novidade de vida segundo a vontade de Deus. E o Senhor Jesus é o Cristo concedido pelo reino celestial como Único Mediador aceito entre Deus e os homens.

Portanto, quando alguém recebe e aceita a condição singular do Senhor Jesus como o Cristo em conformidade com o que é revelado pelo Pai Celestial, ele também, similarmente a Pedro, se habilita a ser edificado na “*ROCHA ETERNA*” que é Cristo.

Cada pessoa que recebe a Cristo como Senhor e Salvador é colocada diretamente sobre o mesmo, singular ou único fundamento sobre o qual também Pedro, João, Maria, Paulo e todos os demais cristãos foram colocados.

A revelação de que o Senhor Jesus é o Cristo é a mesma para todos, assim como também poder ser edificado diretamente em Cristo é para todos aqueles que creem no Senhor e o recebem no coração.

Colossenses 3: 11 (Em Cristo) não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

Não faz sentido algum um “cristão” não edificar a sua vida de fé exclusivamente e diretamente sobre o único fundamento reconhecido pelo Pai Celestial, pois “Cristo” é o único que morreu por cada indivíduo e que deu a Sua vida para conceder a provisão eterna para o perdão de pecados.

Qualquer pessoa que verdadeiramente serve a Deus, não aceita ser posta por fundamento de outras vidas, pois sabe que a condição de Cristo, de Filho Unigênito de Deus e de fundamento para a vida eterna, contra o qual

as portas do inferno não podem resistir, somente pertence ao Senhor Jesus.

E a fim de que as pessoas não viessem a tentar edificar uma vida de fé em Deus tendo outras pessoas ou outros cristãos como um suposto fundamento, nem ainda os próprios apóstolos de Cristo, Paulo reitera que nem ele, nem Apolo, nem Pedro (ou Cefas) poderiam ser o referencial no qual as pessoas procurassem se apoiar, pois ninguém, além de Cristo, morreu em prol de outros para lhes conceder o perdão dos pecados.

1Coríntios 1:12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

1Coríntios 3: 3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?

4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.

Optar por viver uma vida separada de Cristo, a qual engloba uma vida de confiança em leis e esforços da carne, é optar por se colocar à parte do fundamento da graça de Deus que exclusivamente pode ser encontrado no Senhor Jesus Cristo.

2Coríntios 3: 15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

Gálatas 5: 4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

Romanos 8: 8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Vir a conhecer e receber ao Senhor Jesus como o Cristo, como o Filho do Deus Vivo, é o verdadeiro caminho para a liberdade que há na vida eterna de Deus.

A pergunta referente a “quem é Cristo pessoalmente para um indivíduo”, portanto, pode ser a pergunta mais essencial a ser respondida, pois dependendo da resposta a ela, uma pessoa pode encontrar vida ou

morte, edificação sobre a rocha ou edificação sobre a areia, edificação em Deus ou dissociada de Deus, comunhão com Deus ou ausência de associação com o Senhor.

A vontade de Deus, contudo, é que aquele que ainda não conhece a Cristo venha a conhecê-lo e venha a crer desde já Nele para também ser firmado eternamente no Senhor.

*1 Timóteo 2: 3 **Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,***

*4 **que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. (RC)***

*João 14: 6 **Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. (RC)***

E se alguém ainda não compreendeu que o Senhor Jesus é o Cristo, ele pode pedir que Deus lhe dê este entendimento, pois o Senhor concede liberalmente esta sabedoria celestial a todos aqueles que a pedem a Ele.

*Tiago 1: 5 **Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impoera; e ser-lhe-á concedida.***

Por fim, ressaltamos mais uma vez que a novidade de vida em Cristo Jesus e anunciada pelo Evangelho de Cristo é apresentada como uma oferta e que, devido a isto, somente o entendimento dela não significa que ela automaticamente seja compartilhada com aquele a quem ela é anunciada. Uma pessoa pode entender uma oferta feita a ela e, mesmo assim, não optar por recebê-la.

A ação primordial do destinatário de uma oferta que dá o efetivo acesso ao que é oferecido é a aceitação da oferta, a qual, no caso do Evangelho de Cristo, é realizada pela expressão clara diante de Deus de querer recebê-la.

Se uma pessoa almeja a novidade de vida oferecida por Deus e já compreendeu que o Senhor Jesus é o Cristo, ela pode iniciar a desfrutar desta vida confessando também pessoalmente ao Senhor Jesus como o Seu Cristo e clamando a Ele como o seu Senhor.

Depois que uma pessoa ouviu a pregação de que o Senhor Jesus é o Cristo, há um passo a ser dado para recebê-lo, e o qual é crer Nele e invocá-lo como Senhor. Sabendo, porém, que a realização da salvação é performada por Deus, pois somente Deus sabe como realizar a salvação em cada vida e em cada situação específica que cada pessoa se encontra.

No Senhor Jesus há riquezas insondáveis e que nunca acabam, mas para uma pessoa não ficar dissociada delas, ela precisa estar disposta a iniciar um relacionamento com o Senhor por meio da aceitação Dele como o Cristo que o Evangelho de Deus e de Cristo oferece.

Crer no Senhor, confessar e invocar a Cristo é devido a cada pessoa. Já a concessão da salvação, a parte mais desafiadora de ser realizada, cabe a Deus.

*Romanos 10: 13 **Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Graças a Deus que o Senhor Jesus já manifestou a sua vitória sobre a morte e o inferno, e que Cristo pode perfeitamente salvar a todos aqueles que se achegam a Deus por meio Dele!

*Hebreus 7: 25 **Portanto,***

Ele (o Cristo) pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. (RC)

Assim, a ação prioritária de cada indivíduo em relação ao Evangelho de Deus e de Cristo, por meio do qual a salvação é oferecida pelo Pai Celestial e pelo próprio Cristo a todos os seres humanos, engloba também o posicionamento individual em relação à pergunta de Cristo feita aos seus discípulos, a saber:

“E vós, quem dizeis que eu sou?”

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.